

Atlas Escolar

Município de Maricá



Atlas Escolar

Município de Maricá

Organização

Glaucio José Marafon

Autoria

Carlos Augusto dos Santos Silva

Daniela Rodrigues de Sousa

Davi Cavalcante Aguiar

Elton Simões

Gláucio José Marafon

Gustavo Bezerra de Brito

Hiran Barbosa de Castro

José Silvan Borborema Araújo

Larissa Silva de Santana

Noelma Dutra

Paulo Palhares

Phelipe Gonçalves

Thiago Jeremias Baptista

Revisão textual

Rosane F. L. Oliveira

Projeto Gráfico e diagramação

Núbia Roma

Ilustração

Renan Alves

Diretoria de Material Impresso

Bianca Giacomelli

Diretoria de Material Didático

Ulisses Schnaider

R585a

Rio de Janeiro. Secretaria de Ciência e Tecnologia. Fundação Cecierj.

Atlas escolar: Município de Maricá. Rio de Janeiro: Fundação cecierj, 2021.

p. 51

ISBN: 978-85-458-0242-6

1. Geografia. 2. Maricá. 3. Localização. 4. Demografia. 5. Atividades econômicas. 6. Dinâmica natural. I. Silva, Carlos Augusto dos Santos. II. Sousa, Daniela Rodrigues de. III. Aguiar, Davi Cavalcante. IV. Simões, Elton. V. Marafon, Gláucio José. VI. Brito, Gustavo Bezerra de. VII. Castro, Hiran Barbosa de. VIII. Araújo, José Silvan Borborema. IX. Santana, Larissa Silva de. X. Dutra, Noelma. XI. Palhares, Paulo. XII. Gonçalves, Phelipe. XIII. Baptista, Thiago Jeremias. 1. Título.

CDD: 900

O Instituto de Geografia da UERJ, através do NEGEF (Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense), vem ao longo de sua trajetória desenvolvendo trabalhos sobre o espaço fluminense, acumulando materiais informativos sobre o estado do Rio de Janeiro (no formato de textos, dados, mapas e gráficos), objetivando colaborar para a ampliação, qualitativa e quantitativa, acerca do conhecimento obtido sobre o território fluminense e seus municípios.

O grupo de alunos e professores responsáveis por estes estudos de caracterização do Território Fluminense teve a iniciativa de organizá-los didaticamente e em linguagem acessível, sob a forma de Atlas Municipais, empenhando-se na divulgação dos conhecimentos apreendidos, face à ciência do conhecimento territorial do estado do Rio de Janeiro.

Assim, este atlas tem por objetivo geral apresentar aos estudantes das escolas de Maricá um material composto por textos, fotos, mapas, tabelas e gráficos relacionados ao município onde residem e estudam, possibilitando maior conhecimento do território municipal, localizando-o em relação ao estado do Rio de Janeiro e referenciando as interações presentes e realizadas com os outros municípios fluminenses.

Este Atlas busca auxiliar a atuação de docentes no processo de construção da identidade territorial do aluno, além de fornecer aos professores instrumento de trabalho e objeto de estudo em sala de aula que possibilitem maior entendimento, de forma abrangente e esquematizada, das dinâmicas (naturais e humanas) presentes no município de Maricá. Nesse sentido, seus objetivos são:

1. apresentar aos estudantes do município de Maricá um conjunto de mapas, gráficos, textos e fotos, que lhe permita conhecer melhor o seu território municipal;

2. proporcionar aos professores do município de Maricá um instrumento que lhe sirva de subsídio e facilite, ainda, sua própria compreensão da realidade vivida por seus alunos;

3. fornecer aos interessados um amplo material, visualmente expressivo, que facilite o conhecimento e entendimento do município.

O Atlas consiste em:

1. mapas temáticos que apresentam a posição de Maricá no estado do Rio de Janeiro, mapas geológicos e geomorfológicos, de solos, mapas dos principais núcleos urbanos do município etc., tudo em formato de fácil manuseio e entendimento para os alunos e para os demais interessados;

2. gráficos que apresentam a produção do município (principais produtos) no estado;

3. pirâmides etárias da população de Maricá, de acordo com os últimos censos realizados pelo IBGE;

4. fotografias ilustrativas da realidade vivida pelos alunos;

5. textos elucidativos, em linguagem bastante acessível, visando facilitar o entendimento dos mapas e gráficos apresentados.

Este Atlas é um valioso instrumento auxiliar para os professores da rede de ensino (pública ou privada), que poderão se utilizar deste material para tornar seu trabalho em sala de aula ainda mais eficaz.

Capítulo 1 - Maricá: localização e características gerais

Localização do Município de Maricá no Estado do Rio de Janeiro, 07

Breve histórico da formação do Município de Maricá, 08

Turismo, cultura e arte em Maricá, 11

Símbolos de Maricá, 13

Atividades complementares, 14

Capítulo 2 - Dinâmica natural de Maricá

O clima de Maricá, 15

Hidrografia de Maricá, 18

Geologia e geomorfologia de Maricá, 19

Solos e vegetação de Maricá, 21

Atividades complementares, 26

Capítulo 3 - Dinâmica demográfica de Maricá

Estudos da população, 27

Aspectos populacionais do município de Maricá, 28

Migração, 29

Densidade demográfica, 31

Pirâmide etária, 33

População economicamente ativa, 38

Atividades complementares, 39

Capítulo 4 - As atividades econômicas de Maricá

Atividades econômicas no Brasil, 41

As principais atividades econômicas desenvolvidas no Estado do Rio de Janeiro, 42

As principais atividades econômicas desenvolvidas no Município de Maricá, 42

Atividades complementares, 44

Glossário, 45

Referências, 47

Maricá: localização e características gerais

Um estudo geográfico sobre um município leva em conta as várias dinâmicas e organizações daquele espaço geográfico ao longo do tempo. Estas configurações são o resultado das práticas espaciais e das relações estabelecidas com outras regiões, que podem influenciar as dinâmicas sociais e espaciais em um determinado município. As práticas espaciais que caracterizam uma sociedade ou um grupo social em um dado lugar são marcadas pelo binômio localização–distância; e são reveladas pelas ações organizadas que produzem o espaço em seus aspectos materiais e imateriais.

A localização é um dos princípios clássicos da Geografia. A partir dela, pode-se identificar o posicionamento de uma área ou objeto, e a localização e distância, a partir de outro ponto determinado. Existem diversas formas de obter a localização de um objeto, pessoa ou local. Na primeira parte do nosso atlas, vamos apresentar duas maneiras de localizar o município de Maricá: a localização absoluta e a localização relativa.

A primeira delas, a localização absoluta, pode ser realizada por meio de um aparelho chamado GPS (Sistema de Posicionamento Global). Esse sistema de navegação permite obter informações sobre a localização geográfica em qualquer lugar da superfície terrestre e a qualquer hora do dia, com o uso de satélites artificiais. Essa localização é fornecida por meio de uma coordenada geográfica, que é o ponto de encontro de um meridiano com um paralelo na superfície terrestre. Como exemplo, vemos na Figura 1.1 a localização absoluta do prédio onde fica a Prefeitura Municipal de Maricá, que possui as coordenadas geográficas 22°56'08"S (latitude) 42°49'219"O (longitude).

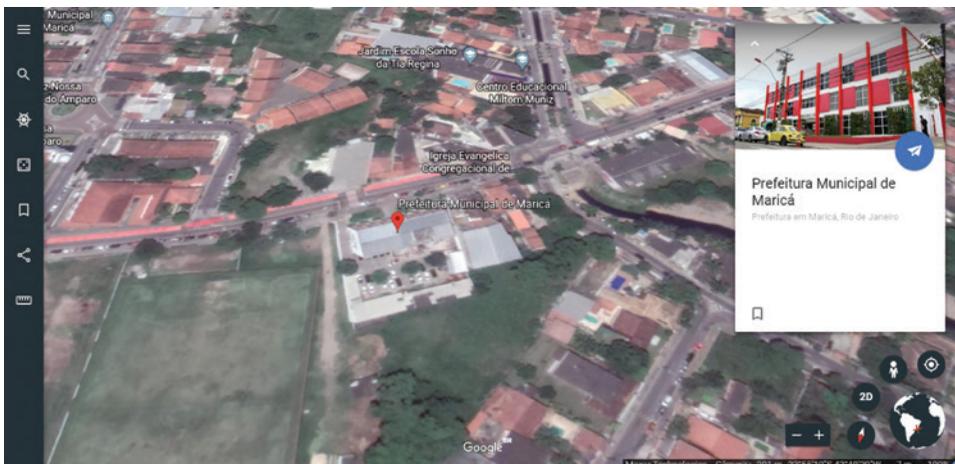


Figura 1.1: Imagem de satélite do prédio da prefeitura de Maricá.
Fonte: Google Maps (2019).

É comum que as pessoas utilizem pontos de referência para se localizarem no dia a dia. Esse tipo de localização é chamado de *localização relativa* e é obtido relacionando um determinado local a outros locais, objetos ou pessoas. Podemos utilizar a localização relativa para compreender a posição do município de Maricá em relação a outros lugares. Na Figura 1.2, podemos observar que o município de Maricá está a leste da cidade do Rio de Janeiro, capital fluminense, e a sudeste de Brasília, Distrito Federal. Ou que Maricá está mais próximo do Rio de Janeiro e mais longe de Brasília. A localização relativa sempre parte da referência de um outro ponto.



Figura 1.2: Localização relativa de Maricá.

Fonte: IBGE, SIRGAS (2020).

O conceito de distância também pode ser trabalhado diante da lógica da perspectiva. Utilizando outro ponto de referência, conseguimos determinar se um ponto está mais distante ou mais próximo de outro.

Além disso, o conceito de distância nos traz uma percepção de afastamento que vai além do distanciamento real. Veja esse exemplo: pode-se afirmar que Maricá encontra-se muito mais “perto” do Rio de Janeiro nos dias atuais do que em décadas ou séculos passados, embora a distância física seja a mesma. A melhoria das redes de interligação rodoviária, aeroviária, telefônica e telemática “encurta” as distâncias e “aproxima” as localidades em conexão. A intensificação dos fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações torna as localizações e a posição dos lugares cada vez mais “próximos”.

Localização do município de Maricá no estado do Rio de Janeiro

Na figura 1.3, pode-se observar melhor a localização do município de Maricá dentro do estado do Rio de Janeiro, de cuja Região Metropolitana faz parte. O Município faz fronteira com outros seis municípios: Saquarema, Tanguá, Itaboraí, Rio Bonito, São Gonçalo e Niterói.

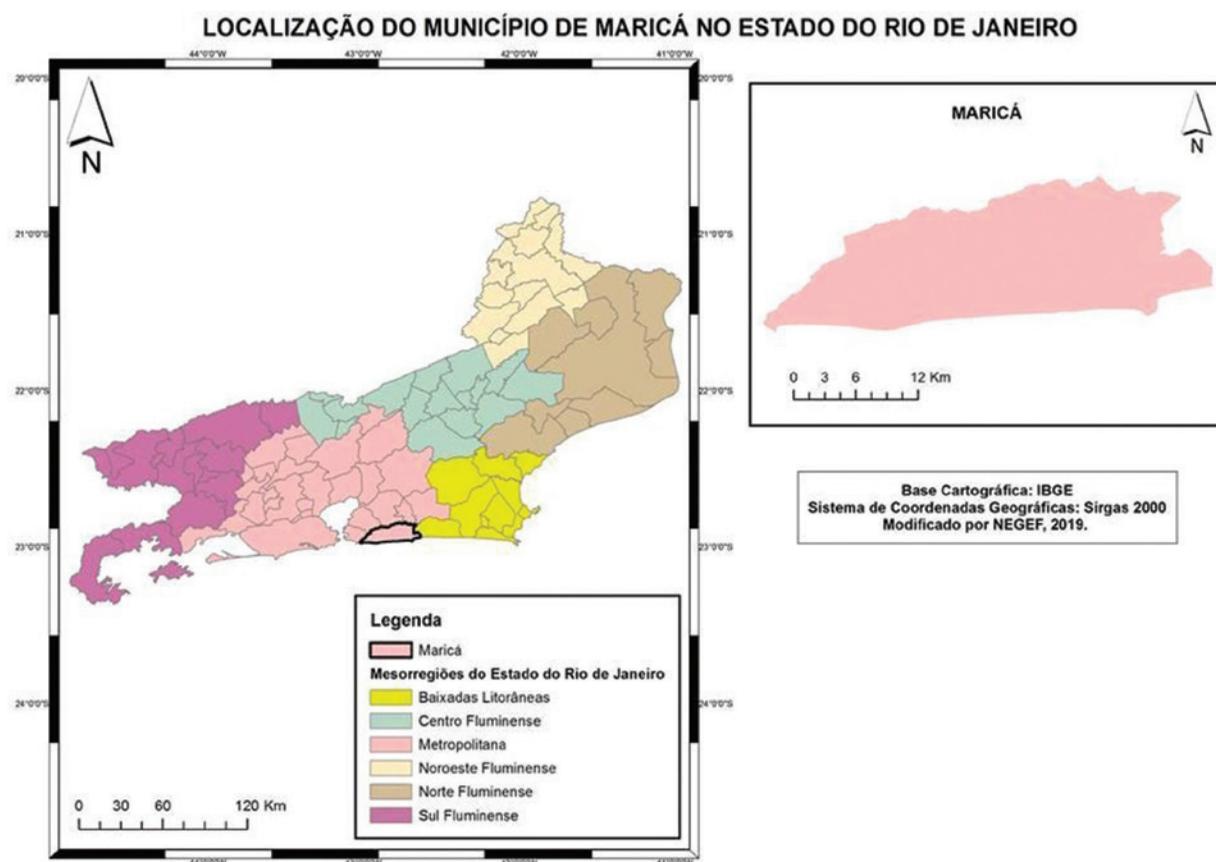


Figura 1.3: Mapa da localização de Maricá no estado do Rio de Janeiro.
Base Cartográfica: IBGE. Modificado por Negef (2019).

O município de Maricá é dividido em quatro distritos (Figura 1.4), sendo eles: Maricá, Ponta Negra, Inoã e Itaipuaçu, conforme a Lei Complementar nº 207 de 16 de junho de 2010, relacionada à Lei Orgânica de 05/04/1990. De acordo com a prefeitura, essa divisão em distritos ocorre para se ter melhor planejamento urbano e regional, além do controle da ocupação e do uso do solo municipal, a implantação de equipamentos comunitários e infraestrutura básica, dentre outros.



Figura 1.4: Mapa dos distritos de Maricá.
Base Cartográfica: IBGE. Modificado por Negef (2019).

Breve Histórico da Formação do Município de Maricá

Os primeiros registros de ocupação da área que hoje é conhecida como Maricá são anteriores à chegada dos portugueses no Brasil, em 1500. Segundo registros de sítios arqueológicos, os habitantes dessa região eram os índios Tupi-Guarani, com suas aldeias. Já no século XVI, a área começou a ser ocupada pelos portugueses, que ganhavam terras doadas (prática conhecida como sesmarias) pela metrópole portuguesa. Essa ocupação ocorreu entre Itaipuaçu e as margens da lagoa, e era estimulada como uma estratégia para proteger a região de ataques.

A partir dos dados históricos da prefeitura de Maricá, o primeiro centro populacional foi fundado pelos beneditinos, em 1635, surgindo junto à Fazenda de São Bento (São José do Imbassaí), onde foi construída a primeira capela dedicada à Nossa Senhora do Amparo. Os habitantes dessa região, aos poucos, deslocaram-se para a outra margem da lagoa, onde, mais tarde, originou-se a Vila de Santa Maria de Maricá. Nessa época, as atividades econômicas centravam-se tanto na agricultura, quanto na criação de gado. Os produtos mais comercializados (vendidos ou trocados por outro item de valor) eram cereais, charque e fumo de rolo.

Já no século XIX, o plantio de cana-de-açúcar e de café, que eram realizados em grandes propriedades rurais, a partir das sesmarias, intensificou-se. Esses produtos eram destinados à cidade do Rio de Janeiro e também exportado para Portugal.

A estrada férrea Maricá também tem importância histórica, pois era a única via de acesso e de ligação às outras regiões. Por meio de informações disponibilizadas pela prefeitura do município, sabe-se que seu primeiro trecho, em 1888, ligava as estações de Alcântara e Rio do Ouro. Entre 1911 e 1940, a ferrovia viveu seu auge e o trecho foi ampliado até Cabo Frio, onde registrava um grande volume de cargas da produção local. Com o declínio da atividade agrícola, aqueles trechos foram sendo desativados, chegando ao encerramento das atividades em definitivo, em 1966.

Em 1889, a partir do decreto estadual N° 18, a Vila de Santa Maria de Maricá foi elevada à categoria de cidade. A partir de então, uma série de acontecimentos e mudanças alteraram, no século seguinte, as dinâmicas espaciais da cidade de Maricá.

Na metade do século XX, foi construída a rodovia Amaral, que possibilitou loteamentos, transformando áreas rurais em urbanas. Começaram também as construções de condomínios, de escolas, ocorreu a chegada da energia elétrica, dentre outros. Esse conjunto de acontecimentos do último século estimulou a indústria da construção civil, o turismo de veraneio e a ampliação do comércio na cidade. Contemporaneamente, o município é um dos que ganham mais *royalties* derivados do petróleo no estado do Rio de Janeiro.

Para conhecer um pouco mais...

No patrimônio histórico presente no município se destacam algumas estruturas e construções, que somando-se aos aspectos presentes na paisagem do território maricaense revelam algumas informações sobre a história da cidade. Vamos observar as imagens a seguir:



Figura 1.5: Do patrimônio histórico do município, podemos destacar a Paróquia Nossa Senhora do Amparo. Esta imagem é datada do século XX. Segundo a Prefeitura, é a maior obra do período colonial e um dos símbolos da cidade. Sua construção deu-se entre os anos de 1788 e 1802, quando houve a inauguração com a presença do então príncipe regente Dom Pedro I.

Fonte: Maricá. IBGE Cidades (2017).



Figura 1.6: A Paróquia Nossa Senhora do Amparo, nos dias atuais. Ainda é considerada referência de arquitetura e mantém-se funcionando, com missas realizadas todos os dias. No cenário atual, não existe mais o coreto em frente à igreja.

Fonte: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo. Conheça Maricá. Áreas Históricas (2018).



Figura 1.7: Vista panorâmica da Praia de Ponta Negra, no século XX. É possível observar as primeiras construções de condomínio nessa área, que contribuíram posteriormente para o turismo. O município tem grande extensão de praias, e a Praia de Ponta Negra está entre as mais visitadas.

Fonte: Maricá. IBGE Cidades (2017).



Figura 1.8: Praia de Ponta Negra. Segundo a prefeitura, é o mais famoso balneário turístico de Maricá e oferece diversos atrativos para turistas e veranistas. O nome teria origens que remetem desde a cor das pedras junto ao mar até o tráfico de escravos realizados na região.

Fonte: Maricá. IBGE Cidades (2017).



Figura 1.9: Aeroporto Municipal de Maricá. Inaugurado em 1972, opera voos de pequeno e médio porte. Recentemente, o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Maricá (Codemar) assinou um contrato com a Petrobrás para utilização da pista. Segundo a prefeitura, além de atender às demandas das plataformas de petróleo, que tem proximidade com o município, a atividade também fomentará o turismo e aquecerá a economia da região.

Fonte: Prefeitura de Maricá.



Figura 1.10: Aldeia Tekoa Ka'aguy Ovy Porã (Mata Verde Bonita), em São José do Imbaaí. O povoado é aberto ao turismo e, no local, são vendidos artesanatos feitos pelos índios. A prefeitura realiza diversas ações na aldeia, que, em 2016, chegou a sediar a Jornada Esportiva e Cultural Indígena (Jeci); recebendo índios de todo o Brasil.

Fonte: Aldeia Mata Verde Bonita. Prefeitura de Maricá.



Figura 1.11: Visita de alunos de escolas municipais à aldeia, com a apresentação de hábitos e costumes indígenas, pelo Cacique Darcy Tupã. Foto: Daniel Luiz.

Fonte: Prefeitura de Maricá.



Figura 1.12: Estação de trem de Inoã, no século XX. A ferrovia teve grande importância como via de ligação e comunicação com as demais regiões do Rio de Janeiro, principalmente para escoar a produção agrícola. A estrada de ferro chegou à essa estação em 1894 e, setenta anos depois, esse trecho foi desativado. A estação foi demolida e uma escola pública foi construída no local.

Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. 2017.

Dados gerais sobre o município

Ano de Instalação: 1889

Regiões Geográficas Imediatas: Rio de Janeiro

Regiões Geográficas Intermediárias: Metropolitana do Rio de Janeiro

Limites: Saquarema, Tanguá, Itaboraí, Rio Bonito, São Gonçalo e Niterói

Distância da capital: 60KM

O município de Maricá, assim como todos os outros, não se define apenas pelas suas fronteiras, pela sua localização ou pelos seus patrimônios históricos. O município também é composto por pessoas que fazem parte, criam e recriam suas culturas, com práticas que alteram as relações socioespaciais. Sendo assim, vamos compreender um pouco mais sobre a cultura e a arte do município, a seguir.

... Turismo, cultura e arte em Maricá

O turismo é uma das principais atividades econômicas de Maricá. As atrações turísticas apresentam ampla variedade temática, como eventos e passeios culturais, religiosos, esportivos, gastronômicos e musicais. Desse modo, aliadas às artes e às manifestações culturais, podemos perceber a relevância social e econômica dessas atividades para o município de Maricá, como valorização da mão-de-obra local e de antigos locais, como as fazendas históricas.

Há fazendas históricas de produção de cereais, mandioca e café, sendo as principais delas as Fazendas do Bananal, Fazenda de Itapeba e Fazenda do Pilar. Esses pontos históricos são registros que contam muito sobre o desenvolvimento da região, com o passar dos séculos.

Nos dias atuais, ainda resistem na região duas aldeias indígenas localizadas em Maricá, a aldeia Tekoa Ka'aguy Ovy Porã (Mata Verde Bonita), em São José do Imbassaí, e a aldeia indígena Pevaé Porã Tekoa Ará Hovy Py (Sítio do Céu), localizada na Morada das Águias, em Itaipuaçu; cumprindo pontuar que, por meio das visitas às aldeias, é possível conhecer mais sobre seus costumes e diversidade cultural.

As belezas naturais também encantam muitas pessoas de fora e do próprio município por sua diversidade, que conta com montanhas, praias, rios, lagos e parques. Podemos citar alguns desses pontos turísticos: A Pedra de Inoã, (imensa rocha declarada patrimônio natural da cidade), no distrito de Inoã, com trilha disponível; A Gruta do Spar (Figura 1.13; com comprimento total de 300 metros, o espaço permite a prática do rapel e uma vista das serras do macaco e de Inoã); A Serra do Camburi, no bairro de Pindobas, em Maricá (para quem gosta de praticar voos livres); Pico do Silvano (com uma visão de 360 graus de todo o município e outros, como Rio, Niterói, Saquarema e alguns da Região Serrana); Cachoeira do Espreado (Figura 1.14), localizada no Vale de São Francisco de Assis, com 3 metros de queda d'água.

Cabe mencionar também, a “Festa Literária de Maricá” (Figura 1.15), que acontece desde 2013, realizada pela prefeitura, em parceria com a Associação Brasileira do Livro, tendo como objetivo principal o incentivo à leitura em material impresso. É voltada sobretudo para os estudantes da rede pública municipal, que, juntamente com os professores, ganham tickets com um determinado valor para trocar por livros. A festa, inclusive, também dá oportunidade a novos autores para exporem suas obras e relacionarem-se com o público.

Maricá também já recebeu a visita de pessoas importantes, como o John Luccock, o príncipe alemão Maximiliano Niuwied e a equipe do naturalista inglês Charles Darwin. A região da pequena expedição de Darwin pelo município ficou conhecida como *Caminho de Darwin*. Como registrado no mapa de cultura da secretaria do Estado de Cultura, em 1832, Darwin hospedou-se na fazenda Itaocaia, localizada no Parque Estadual da Serra da Tiririca, em Maricá, e percorreu um trecho de 2,2 quilômetros pesquisando pela região. O local foi demarcado por professores da Universidade Federal Fluminense (UFF) a partir dos cadernos de anotação de Darwin em seu livro sobre a viagem exploratória inglesa no navio H.M.S. Beagle. Os pesquisadores da UFF também estudaram cartas e mapas da época. Hoje, o caminho é utilizado por escolas da região, para passeios com os alunos.



Figura 1.13: Gruta do Spar. Com um comprimento total de 300 metros e cerca de 22 metros de altura, o espaço permite a prática do rapel, além de possuir uma vista das serras do Macaco e de Inoã. Nas partes mais baixas, há um lago artificial produzido pela inundação.

Fonte: Grutas do Spar. Prefeitura de Maricá, 2016.



Figura 1.14: Cachoeira do Espraiado. As quedas d'água que ficam próximas à encosta da serra fazem parte das atrações da região, especialmente durante o verão.

Fonte: Cachoeira do Espraiado. Prefeitura de Maricá.



Figura 1.15: IV Festa Literária de Maricá (FLIM), em 2018. Realizada pela Secretaria da Educação, levando diversos livros de diferentes temáticas para o público. A festa foi realizada na Praça Orlando de Barros Pimentel, no Centro.
Fonte: Prefeitura realiza IV Festa Literária de Maricá. Prefeitura de Maricá, 2018.

•• Símbolos de Maricá

Além dos elementos culturais, o município de Maricá possui três símbolos municipais: o hino, a bandeira e o brasão. Cada um desses símbolos representa a história e características do município. Observe a seguir:

Hino de Maricá

Na cidade enamorada
Da paisagem tropical
A canção da passarada
Lembra a gente ao madrigal
Quanto amor, quanta poesia
Cai à tarde devagar
E a alma, em preces, se extasia
Sobre as bênçãos do luar
Nas ondas do lago
Pra lá e pra cá
Se sonha ao afago
Da brisa do mar
À luz do luar
De Maricá!
A praia e o mar

De Maricá!
Mas se a noite tão formosa
Se matiza nos rosais
Cada laelea tenebrosa
Se abre em cores divinais
Tudo fica então em suspense
Da saudade que lhe dá
A beleza fluminense
Do luar de Maricá
Nas ondas do lago
Pra lá e pra cá
Se sonha ao afago
Da brisa do mar
À luz do luar
De Maricá!
A praia e o mar

De Maricá!
Alta noite a Lua, integra
Na lagoa e o céu aí
Se reflete em Ponta Negra
São José do Imbassaí
Pelas ruas ou na praia
Fica gente a meditar
Quando nas águas se desmaia
Todo encanto do luar
Nas ondas do lago
Pra lá e para cá
Se sonha ao afago
Da brisa do mar
À luz do luar
De Maricá!
A praia e o mar
De Maricá!

Bandeira e Brasão

Esses dois símbolos foram criados por iniciativa do Prefeito José Carlos de Castro Varela, no ano de 1964.

A bandeira municipal (Figura 1.16) foi elaborada pelo historiador Alberto Rosa Fioravante.

O Brasão (Figura 1.17) apresenta as seguintes características:

1. Escudo português cortado e meio partido, formando três quartéis.
2. No primeiro, uma cruz latina assentada sobre três degraus, tudo em campo de blau (azul). A cruz latina simboliza a fé do povo maricaense e lembra a passagem do padre José de Anchieta por terras de Maricá, bem como os monges beneditinos, grandes colaboradores do povoamento da região.
3. No segundo, um campo de goles (vermelho), uma banda de prata carregada de quatro estrelas de blau. As quatro estrelas significam os quatro distritos municipais.
4. No terceiro, o contorno do município de prata com suas lagoas de blau, carregada de um peixe de ouro. O peixe representa a piscosa e alentada orla marítima, uma das muitas riquezas naturais.
5. Sobre todo o sinople (verde), uma coroa de barão. A coroa lembra um de seus ilustres filhos, o Barão de Inoã, fundador da Estrada de Ferro de Maricá, fato que muito contribuiu para o desenvolvimento da região.
6. Como suportes à direita e à esquerda, respectivamente, um feixe de folhas de bananeira e um galho

de laranjeira. Os suportes banana e laranja evidenciam duas riquezas agrícolas do município.

7. Um listrel de prata com os seguintes dizeres de sable (preto): 1814 – Maricá – 1889. Conjunto encimado pela coroa manual de cinco torres de prata, que é representativa da cidade. As datas 1814 e 1889 representam, respectivamente, a elevação à categoria de Vila, por força do Alvará de 26/05/1814, e a elevação à categoria de cidade, em 27 de dezembro de 1889, sendo criada a sua comarca, pelo decreto N° 15.



Figura 1.16: Brasão de Maricá.

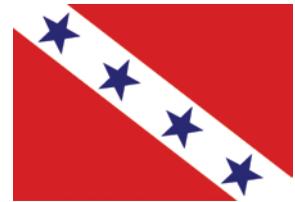


Figura 1.17: Bandeira de Maricá.

••• Atividades complementares

1. Observe o mapa com a divisão distrital de Maricá e responda:

a) sua residência está localizada em que distrito do Município?

b) você conhece os outros distritos? Se sim, identifique-os.

2. A partir do seu conhecimento sobre Maricá e do texto das páginas anteriores, elabore um pequeno roteiro turístico com pontos de visita que melhor contariam a história da cidade para um visitante. Escolha pelo menos cinco locais.

3. O brasão do município, desenvolvido em 1964, é repleto de itens que representam Maricá. Recrie esse brasão com os itens que você considera que melhor caracterizam o município atualmente.

4. No século XX, diversas alterações ocorreram no município. Cite quatro dessas mudanças.

5. Quando os portugueses chegaram à região onde hoje é o município de Maricá, quem vivia nessas terras e qual uso foi destinado a elas?

6. Qual dos pontos turísticos citados neste capítulo você já visitou e qual seria a importância dele para Maricá?

Dinâmica Natural de Maricá

... Qual a importância de estudarmos os aspectos naturais?

Quando se fala em dinâmica natural, queremos apresentar as interações manifestadas na base material do espaço geográfico. Dessa forma, veremos neste capítulo os elementos naturais que compõem o quadro físico, sendo eles: o clima; a hidrografia; o relevo; a vegetação; o solo e a geologia. Nesse capítulo, abordaremos os aspectos físicos do município, bem como suas influências no cotidiano da sociedade.

A dinâmica climática é um dos aspectos físicos mais relevantes de qualquer unidade territorial. Ela influencia, por exemplo, nos hábitos sociais, na produtividade agrícola, no calendário de eventos, assim como no modo de vida das pessoas, influenciando as práticas socioespaciais nos diferentes territórios. Aspectos associados ao clima, também estão intimamente ligados ao processo de formação do relevo e do próprio regime de chuvas, atuando como elemento regulador do ciclo hidrológico.

Por sua vez, o relevo deve ser compreendido a partir de sua origem, geológica, cujo tempo de formação das estruturas deve ser considerado em níveis de análise. Uma vez que as rochas formadoras são passíveis de transformação, quando decompostas, originam solos. Dessa forma, torna-se necessário uma investigação para desvendar as particularidades envolvidas nas interações entre clima, relevo, solo e a cobertura vegetal.

Portanto, como em outras localidades do Estado, a dinâmica natural de Maricá encerra um sistema complexo. Neste Atlas, optamos por apresentar as principais características dos elementos naturais do município para compreensão de suas dinâmicas nessa unidade territorial. Ressalta-se que essas informações devem ser entendidas à luz das práticas sociais sobre o espaço geográfico, afinal de contas, a natureza influencia diretamente nas atividades cotidianas da população.

... O clima de Maricá

O clima não só influencia, como condiciona todas as atividades sociais. Por *clima*, entende-se as interações existentes na atmosfera de um dado recorte espacial, em um determinado intervalo de tempo. Por conseguinte, é fundamental compreender a distinção entre *clima* e *tempo*, para prosseguirmos com a análise do espaço geográfico na sua totalidade.

O tempo é a apreensão dos aspectos momentâneos da atmosfera em um dado lugar. Logo, quando falamos em “previsão do tempo”, temos uma amostra das dinâmicas ocorridas em pequenos intervalos. Já o clima envolve essas ações e suas variações ao longo de cerca de três décadas, período necessário para se chegar a considerações relevantes da dinâmica climática, como os meses mais chuvosos, os de maior temperatura, dentre outros fatores.

Uma importante ferramenta para compreensão do clima em uma determinada porção do território, são os *climogramas* (Figura 2.1), gráficos que mostram a variação da temperatura e da pluviosidade no decorrer do ano, normalmente. Quando interpretados de maneira correta, podem servir como instrumentos de informação para, por exemplo, a prática da agricultura e a prevenção de desastres naturais, muito comuns em algumas parcelas do estado do Rio de Janeiro.

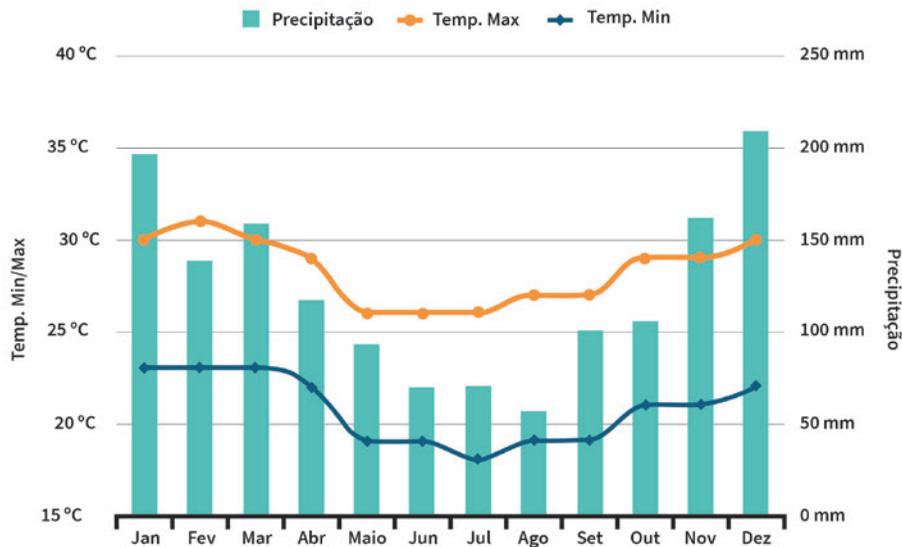


Figura 2.1: Climograma de Maricá.

Fonte: Climatempo (2020). Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/309/marica-rj>.

O clima de Maricá é classificado como tropical quente superúmido, resultado da associação de fatores estáticos (localização geográfica e topografia) e dinâmicos (massas de ar). A temperatura média anual varia entre os 22°C e 24°C, e a precipitação média anual, entre os 1250mm e 1500mm, distribuída, sobretudo, entre os meses de abril e novembro. O mês mais quente, fevereiro, apresenta temperatura média de 32,2°C (máxima) e o mês mais frio apresenta temperatura média de 15,1°C (mínima).

As barras verticais em azul claro do gráfico indicam o volume de chuvas em milímetros (mm) observado nos doze meses do ano em Maricá. A curva em vermelho corresponde à variação da temperatura média máxima mensal, enquanto a curva azul-marinho aponta a temperatura média mínima mensal, considerando a unidade de medida utilizada no Brasil, ou seja, graus Celsius (°C).

A temperatura é o registro do calor atmosférico, que pode ser influenciado pela localização e pela circulação atmosférica. Quando muito elevadas ou reduzi-

das, podem ser prejudiciais à saúde humana, conforme observado em partes do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro, ao atingirem marcas próximas e até superiores aos 40°C. A temperatura é um dos elementos que compõe o clima de uma determinada região. Além deste, outros elementos como, pressão atmosférica, radiação solar e umidade do ar integram o clima.

A umidade do Ar está relacionada à quantidade de água presente no ar atmosférico em forma de vapor. Nesse sentido, utiliza-se o termo umidade relativa, uma vez que envolve uma relação entre a quantidade de água existente no ar (umidade absoluta) e a quantidade máxima que poderia haver na mesma temperatura (ponto de saturação).

A pressão atmosférica é a força-peso exercida pela atmosfera sobre o ser humano e a superfície terrestre, medida em milibares (mb). Nota-se, portanto, que o aumento da pressão tem uma relação direta com o aumento da temperatura. Outra relação que deve ser notada é aquela entre

a altitude e a temperatura, em que quanto maior a altitude (distância em relação ao nível do mar), menor será a temperatura. Isso acontece porque o ar é um mau condutor de calor. Por esse motivo, a radiação solar será, em grande parte, absorvida pela superfície sólida da Terra, sendo posteriormente repassada à atmosfera. Ressalta-se, portanto, que nem toda a radiação chega à superfície terrestre, haja vista que ela pode ser absorvida e refletida pela própria atmosfera. Como radiação, entende-se o calor produzido e emitido pelo sol, responsável pelo aquecimento do planeta, sendo elemento fundamental para manutenção da vida na Terra.

Além dos elementos, existem os fatores do clima: altitude, latitude, continentalidade e maritimidade, formas de relevo, vegetação, urbanização e massas de ar. Pelo fato dos raios solares incidirem de maneira mais intensa em localidades próximas à linha do Equador, graças à inclinação da Terra, latitude maiores tendem a apresentar temperaturas menores.

O fator continentalidade exerce influência no clima de um local em decorrência de estar mais distante dos oceanos; logo, locais assim apresentam ar mais seco, quando comparados a localidades litorâneas. Nesse caso, massas de ar úmidas pouco influirão nessas parcelas do espaço com grandes áreas continentais. A umidade é fruto da evaporação das águas oceânicas, o que explica o termo Maritimidade, dada a localização de determinada área próxima ao oceano. Tal fato implica, na maioria dos casos, em elevados índices de umidade e, conseqüentemente, pluviométricos. Maricá é um exemplo por meio do qual podemos associar a localização aos efeitos da relação maritimidade/continentalidade, haja vista estar inserido às margens do Atlântico.

A circulação das massas ar é afetada pelas formas de relevo, resultando em alteração da umidade e regime de chuvas de um dado local.

A presença de vegetação é um importante vetor de retenção de umidade, já que impede a formação de raios solares na área próxima ao solo. Logo, pode ser um importante fator na dinâmica pluviométrica, onde o período de chuvas é praticamente comum o ano inteiro. Nas cidades, sobretudo nos grandes centros, as áreas de vegetação são substituídas por empreendimentos imobiliários e infraestrutura urbana, compostas, basicamente por concreto e asfalto. Além disso, constata-se a presença notável de gases do efeito estufa, resultantes da queima de combustíveis fósseis pelos veículos automotivos. Outro problema ambiental típico de grandes centros urbanos são as chamadas Ilhas de Calor, que resultam não só da concentração de gases poluentes, mas também em função da má circulação de ventos, por conta das edificações.

As massas de ar apresentam características distintas e podem ser quentes, secas, frias ou úmidas, a depender de onde se originam. Das regiões Polares do Planeta originam-se as massas frias e úmidas, como a Massa Polar Atlântica (mPa), responsável pela ocorrência de “Frentes frias” que atingem as regiões Sul e Sudeste do Brasil, influenciando diretamente na dinâmica social. Já em regiões litorâneas, é notável a atuação das massas de ar quentes e úmidas, essencialmente próximas a linha do Equador.

Pela sua localização, Maricá sofre a influência de duas massas de ar, basicamente, sendo elas a mPa e a mTa (Massa Tropical Atlântica). Nesse sentido, a variação da temperatura (entre os 22°C e 24°C) e do regime das chuvas (entre os 1250mm e 1500mm/ano) observados, principalmente entre os meses de abril e novembro, estão associados à dinâmica dessas massas. Sendo assim, além das massas de ar, a localização e o relevo também influenciam diretamente nas condições climáticas do município.

Hidrografia de Maricá

O município está inserido em duas grandes Regiões hidrográficas, segundo a classificação do Instituto Estadual do Ambiente – INEA. São elas: Região Hidrográfica da Baía de Guanabara (RH V) e Região Hidrográfica Lagos São João (RH VI). A primeira é demarcada essencialmente pelos municípios e canais que deságuam na Baía de Guanabara, caracterizada por ambientes altamente degradados, por conta das atividades urbano-industriais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - RMRJ. A segunda envolve o complexo de lagoas e lagunas das Baixadas Litorâneas.

Uma das características marcantes de Maricá é a presença de um extenso complexo lagunar, um dos maiores do estado, e compreende a Lagoa de Maricá (ou Araçatiba), Lagoa da Barra, Lagoa de Guarapina (ou Ponta Negra), Lagoa do Padre, Lagoa Brava e a Lagoa de Jaconé, única a ultrapassar o limite municipal. O sistema compreende também uma bacia hidrográfica, o que é um fato bastante raro, levando quase todos os rios a nascerem e desaguarem dentro do próprio município, como os Rios Carangueijo, Monruca, Camburi e o Córrego do Buriche. As principais sub-bacias correspondem à dos Rios Vigário, Ubatiba e Carangueijo, interligadas pelos canais existentes entre as lagoas (Figura 2.2).

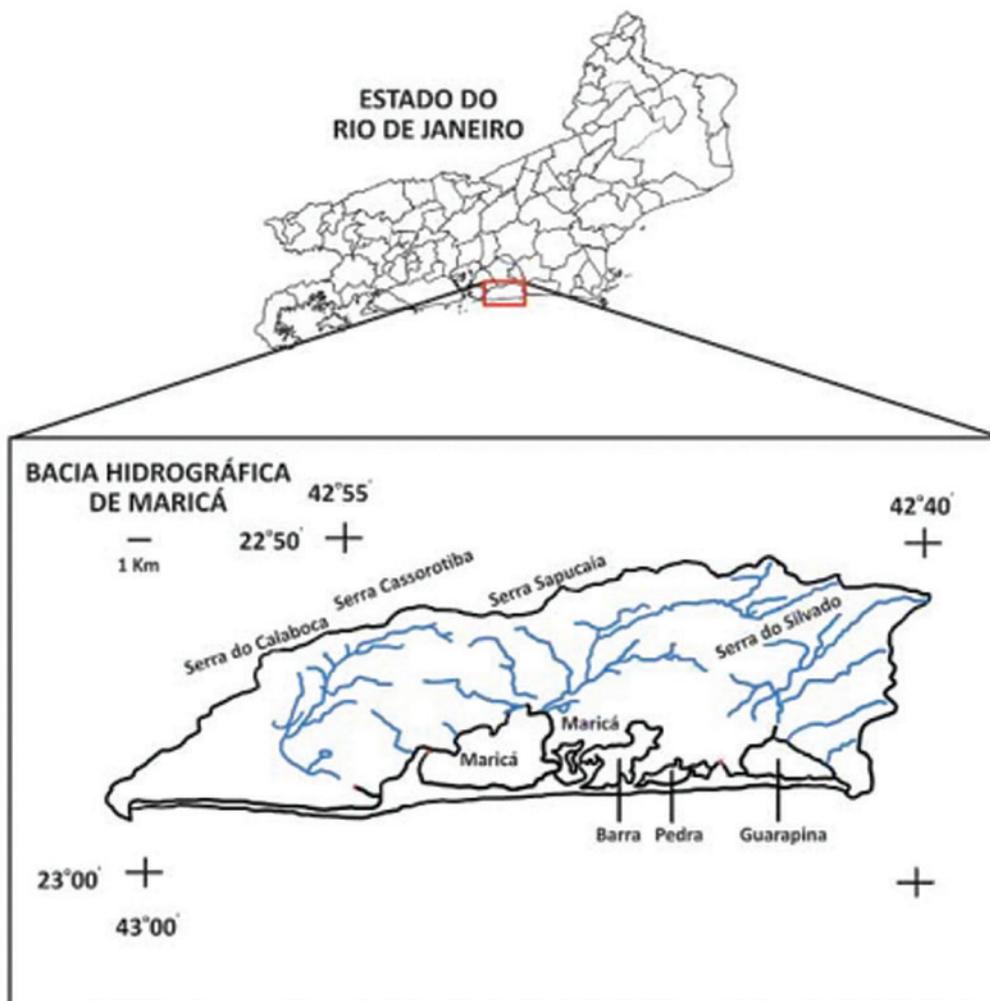


Figura 2.2: Bacias Hidrográficas de Maricá.
Fonte: INPE (2016).

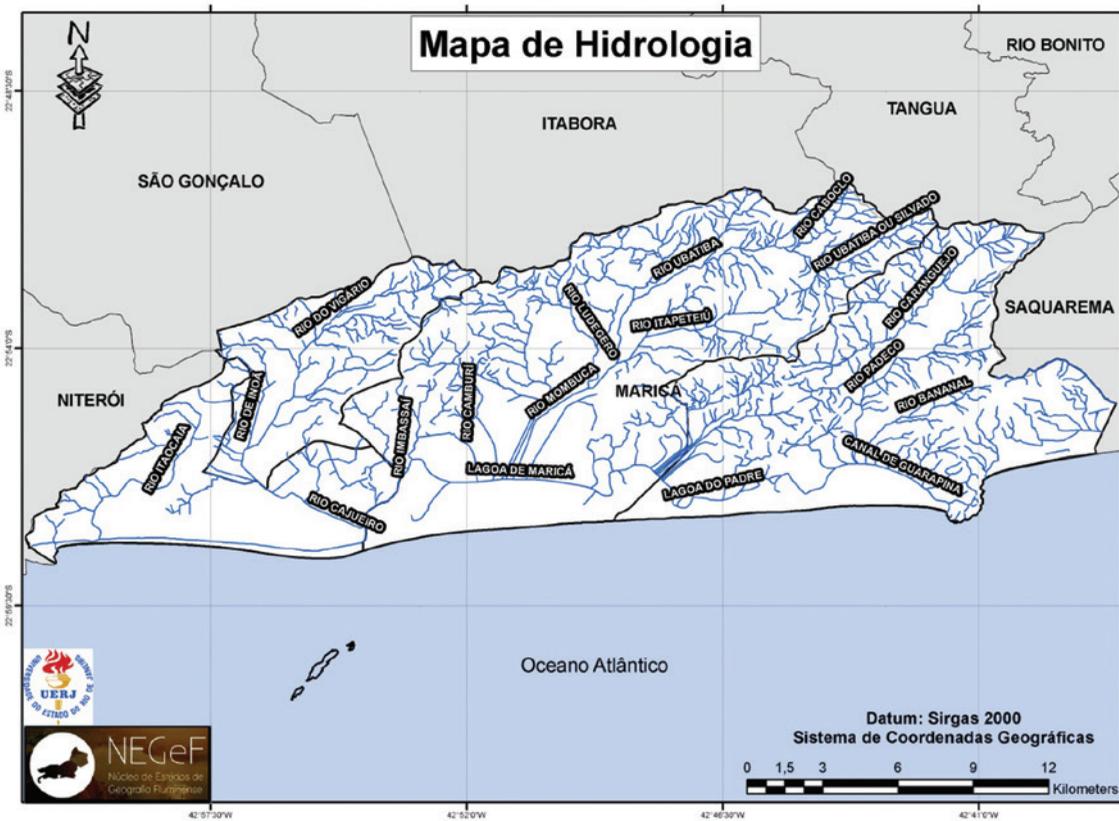


Figura 2.3: Principais canais fluviais de Maricá.
 Fonte: INEA (2018); IBGE (2019).

Dentre as principais características dos cursos d'água do município, pode-se destacar: pequena extensão; grandes desníveis entre as nascentes e seus níveis de base em trechos muito curtos; leito constituído por pedras e areia entre elas, alternando pequenas corredeiras e poços de diferentes tamanhos; canais fluviais retilíneos em vales bem encaixados, regime torrencial, vazões elevadas em períodos curtos, como resposta às chuvas, em qualquer época do ano; período de águas mais altas de dezembro a março, sendo que as maiores vazões ocorrem com maior frequência em dezembro e janeiro. O período de águas baixas vai de junho a agosto. Nos cursos diminutos em montanha, a água cessa totalmente nos períodos entre chuvas, restando pequenas poças ao longo do leito.

As lagoas citadas anteriormente estão incluídas na porção territorial do Parque Estadual da Serra da Tiriçica, Unidade de Conservação – UC, cuja classificação é tida como de proteção integral. Ainda assim, não está isenta de intervenções antrópicas, especialmente pela pressão urbana que avança inclusive para

áreas de amortecimento do Parque. Dentre os impactos, podemos destacar: destruição de áreas de nascentes; desvio do curso natural das águas (por ocasião da edificação da RJ-106); grandes empreendimentos imobiliários; assoreamento de canais. Algumas dessas ações fazem com que os casos de alagamentos nos meses de chuva mais intensa ocorram com certa frequência no município. A retirada da mata ciliar também é um fato preocupante, essencialmente no tocante à preservação das lagoas, essenciais na dinâmica climático-hidrológica de Maricá.

Geologia e Geomorfologia de Maricá

Quando se fala em geologia de um determinado local, está se fazendo referência a composição do substrato material, ou seja, as camadas subjacentes ao relevo, também sua formação e evolução

histórica. Aqui, a análise enfoca, por exemplo, os tipos de rocha, os recursos minerais e os processos de formação de tais materiais. Já a geomorfologia pode ser entendida como a apreensão das mais distintas formas de relevo e os processos que os alteraram com o passar do tempo, como aqueles de matriz antrópica e atmosférica. Logo, a conclusão que pode ser alcançada é a de que o relevo é fruto dos processos que ocorrem no interior da Terra (endógenos), como vulcanismo e tectonismo, e dos processos que ocorrem em seu exterior (exógenos), como a erosão e o intemperismo (físico e químico).

A estrutura geológica, datada do Pré-Cambriano, ou seja, extremamente antiga, é composta por gnaisses, granitos e pegmatitos, assim como é em boa parte da planície costeira fluminense, que se torna cada vez mais extensa, em direção ao norte do estado (Figura 2.4).

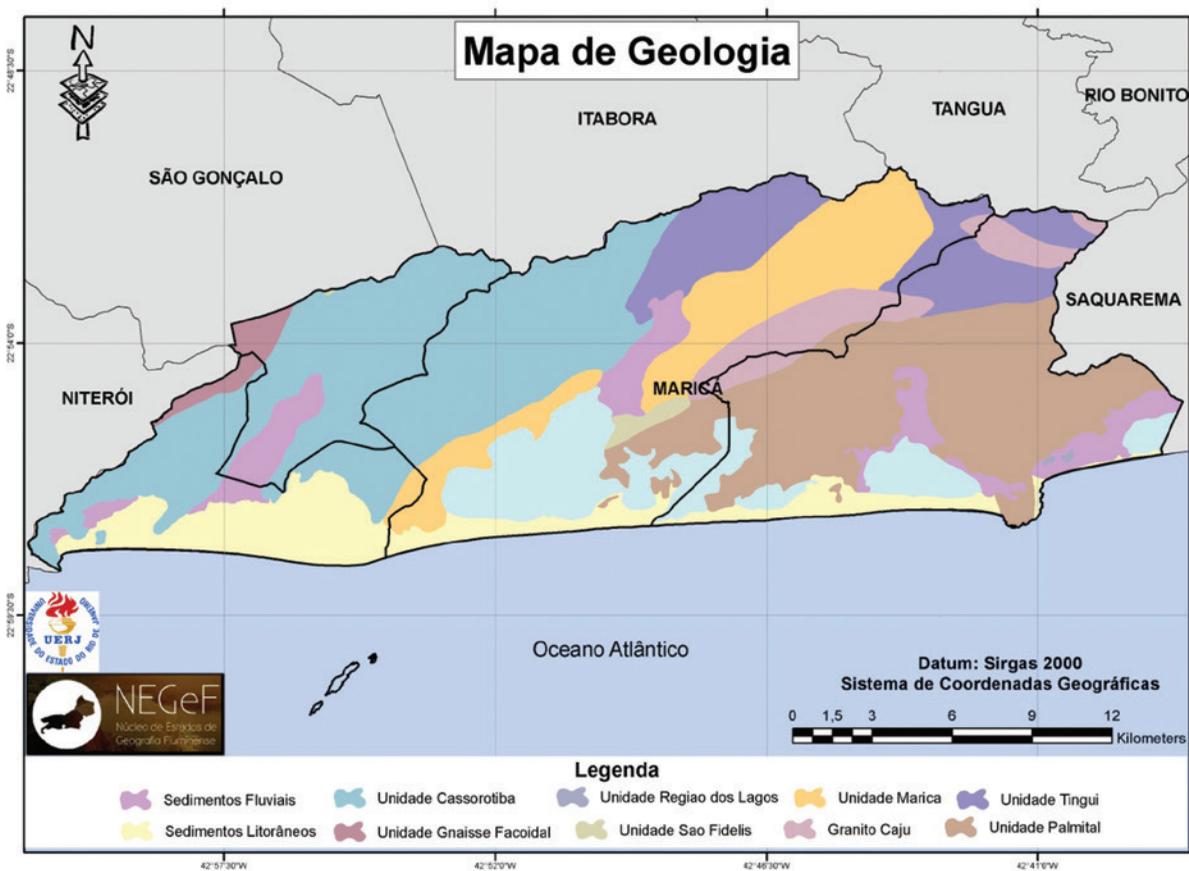


Figura 2.4: Arcabouço Geológico de Maricá.

Fonte: CPRM (2016); IBGE (2019).

A geomorfologia local é caracterizada pelas duas barreiras arenosas separadas pelo complexo lagunar. Enquanto a barreira interna é formada no Pleistoceno, em torno de 40.000 anos A.P, aquela junto ao mar teve origem na última transgressão ocorrida no Holoceno, ou seja, perto dos 10.000 anos A.P. Tais fatos nos levam a duas conclusões: a formação recente do substrato local, além da alta influência das recentes variações do nível do mar, num parâmetro geomorfológico (Figura 2.5).

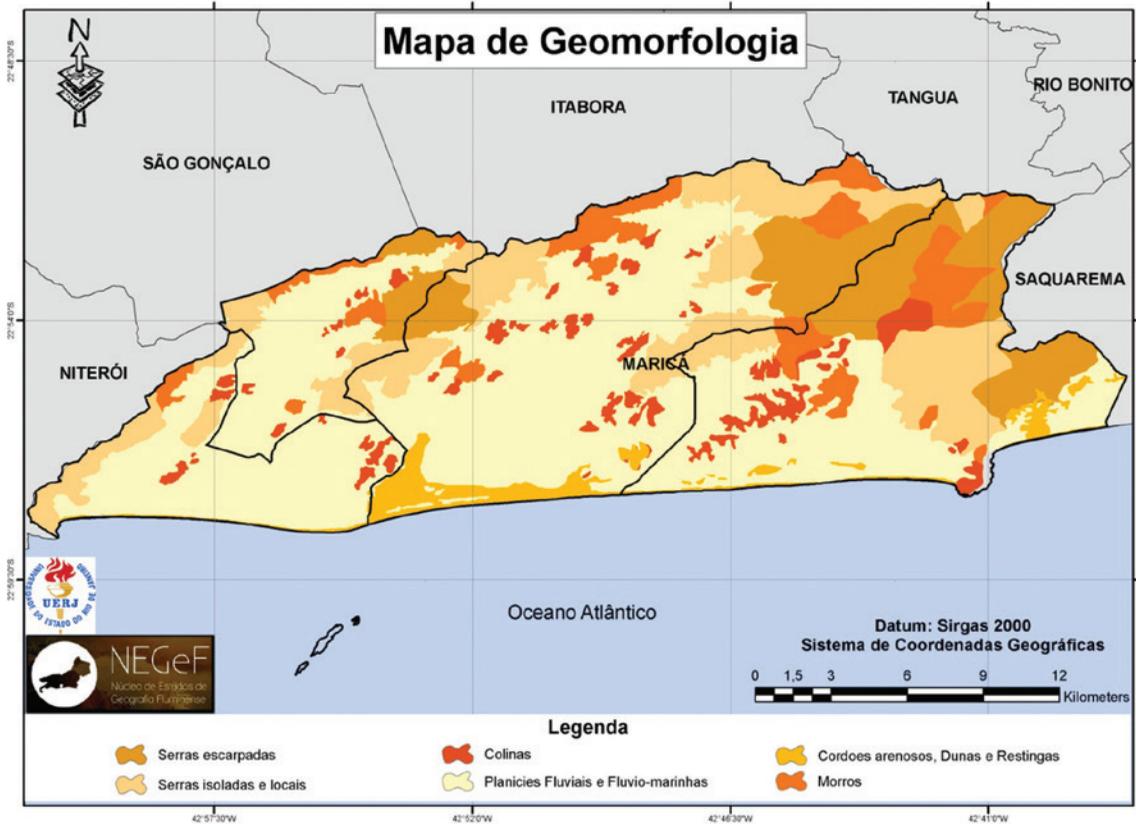


Figura 2.5: Arcabouço Geomorfológico de Maricá.
Fonte: CPRM (2016); IBGE (2019).

Em relação ao relevo do município, apesar de ser em grande parte uma planície litorânea permeada por um extenso sistema lagunar, também é cercado por formações de relativa elevação, como as Serras da Tiririca, Calaboca, Mato Grosso (onde fica o ponto mais alto do município – o Pico da Lagoinha, com 850m), Lagarto, Silvado, Espreado e Camburi, assim como os maciços costeiros existentes nas áreas de planalto.

*** Solos e Vegetação de Maricá

Os solos são fruto das alterações químicas, físicas e biológicas que provocam a fragmentação de um dado material primário. Tal processo chama-se *intemperismo*. Os fatores que influem na formação do solo são: o clima, através das suas variações de temperatura e umidade; o relevo, condicionante fundamental para escoamento ou penetração da água; a presença ou não de matéria orgânica, que compõe as camadas superficiais do solo, por vezes referidas como *serrapilheira* (Figura 2.6).

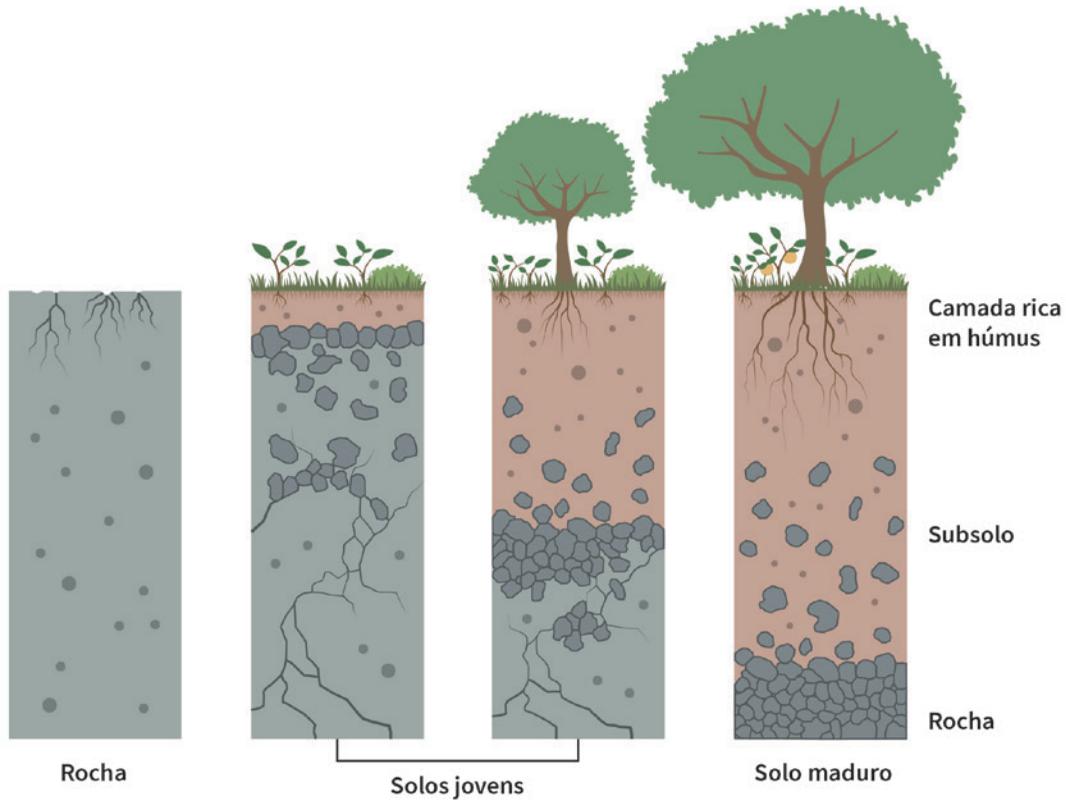


Figura 2.6: Etapas do processo evolutivo do solo.
Fonte: Lepsch (2010).

A vegetação, por sua vez, está condicionada não só ao clima regional, mas também ao tipo de solo ali desenvolvido. Nesse caso, os elementos presentes no substrato, como porosidade, granulometria, nutrientes e matéria orgânica são essenciais e determinantes para o tipo de vegetação que ali se desenvolverá.

O campo específico do saber responsável pelo estudo dos fatores e formação de solos chama-se pedologia. Foi através de tais estudos, por exemplo, que se chegou à elaboração da classificação de solos empregada no Brasil. Tal categorização leva em conta elementos observáveis nos horizontes de solo, como cor, textura e pH.

Maricá apresenta solos arenosos quartzosos álicos, próximos a um podzol, sobretudo em suas parcelas de restinga; e solos do tipo latossolo vermelho-amarelo, em seus pontos de maior altitude. O primeiro tipo apresenta rápido escoamento e menor fixação de vegetação, sendo, portanto, um solo pouco indicado para a agricultura. Os latossolos, são os mais abundantes em território nacional, correspondendo por cerca de 31%. Normalmente são profundos, bem drenados e ácidos, o que por sua vez representa uma maior produtividade em seu trato. Quando secos, apresentam-se coesos ou muito duros. Os do tipo vermelho-amarelo apresentam tal coloração por conta da presença mista de óxidos de ferro hematita e goetita (Figura 2.7).

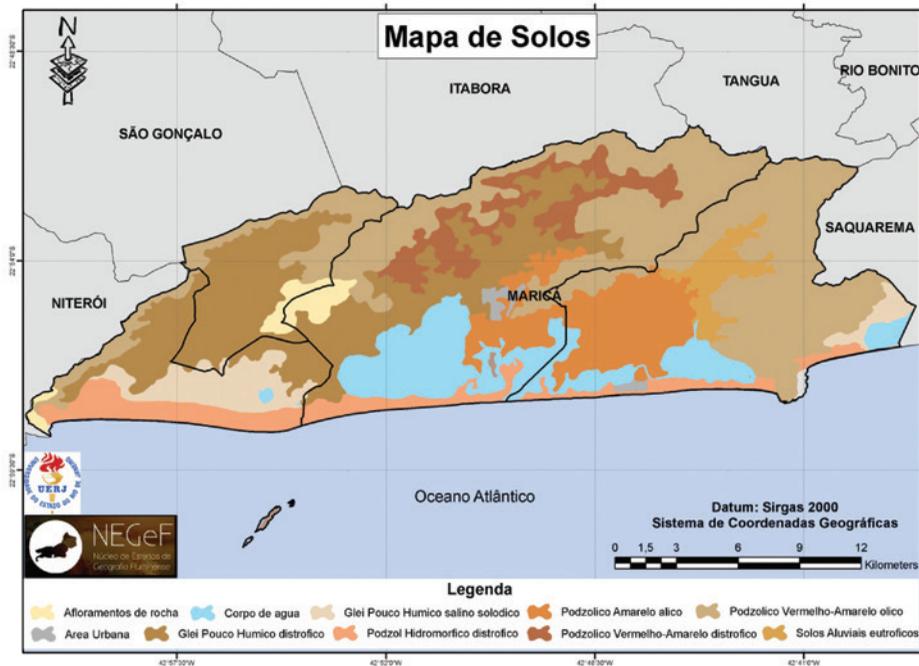


Figura 2.7: Localização e tipologias de solos identificados em Maricá.
Fonte: Embrapa Solos (2016); IBGE (2019).

Dentre os principais tipos de vegetação que podem ser observadas no município de Maricá, destaca-se a restinga, correspondente a uma faixa arenosa de 42km, de Itaipuaçu à Jaconcé, em áreas de planície costeira, que por sua vez são dunas cobertas por vegetação, com plantas de pequeno porte e espinhosas, rasteiras e muitas vezes fixadas à areia da praia; Floresta Estacional Semidecidual de Terras Baixas; Floresta Ombrófila Densa Submontana; Floresta Ombrófila Densa de Terras baixas; Floresta Ombrófila Densa Montana. A distribuição espacial dessas tipologias vegetacionais podem ser vistas no mapa (Figura 2.8).

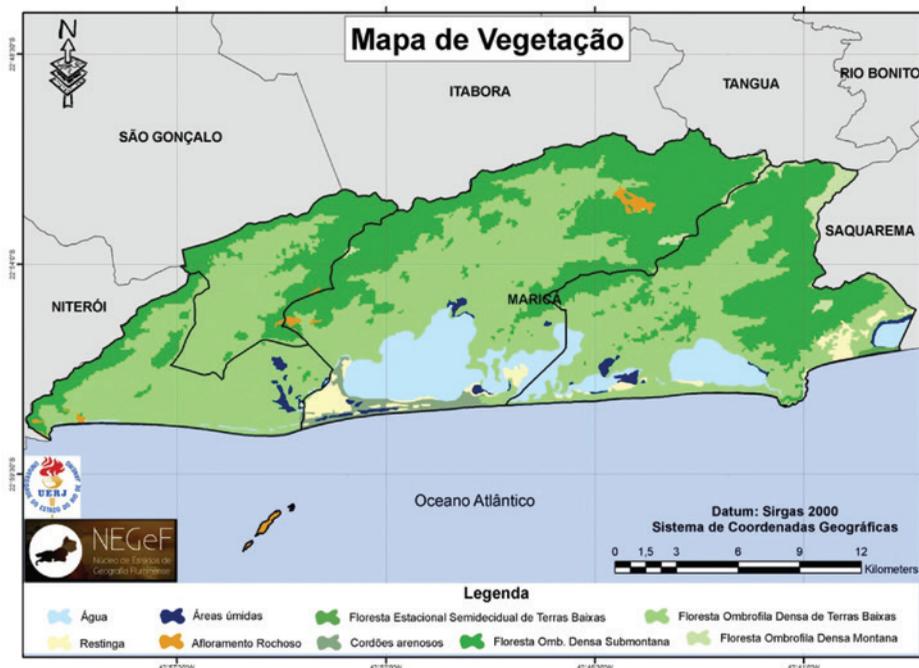


Figura 2.8: Disposição da vegetação pelo município.
Fonte: INEA (2018); IBGE (2019).

Ainda sobre a vegetação, grande parte integra as Unidades de Conservação. Além do já mencionado Parque Estadual da Serra da Tiririca, existem outras UCs a nível municipal, como o Refúgio da Vida Silvestre Municipal das Serras de Maricá, a APA (Área de Proteção Ambiental) Municipal das Serras de Maricá, o Monumento Natural Municipal Pedra de Inoã, e o Monumento Natural Municipal Pedra de Itaocaia (Figura 2.9).

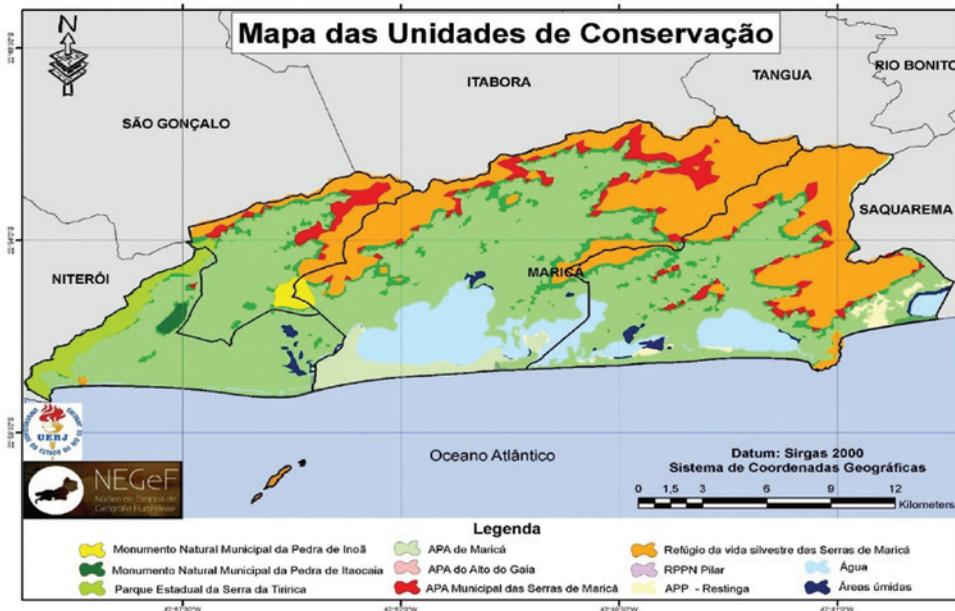


Figura 2.9: Unidades de Conservação presentes na localidade.
Fonte: MMA (2019); IBGE (2019).

A vegetação local pode ser considerada em razoável estágio de conservação, muito por conta do avanço do desmatamento na região sob trechos pequenos e médios de Mata Atlântica, tornando a conexão entre os mesmos ainda mais difícil de ser realizada, mesmo no interior das UCs e no corredor ecológico da Serra do Mar, já que se trata de uma localidade com vocação para atividades como o ecoturismo, por exemplo. Ainda assim, cerca de 50% do território maricaense corresponde a remanescentes de Mata Atlântica, logo é estratégica para manutenção de um bioma em alto índice de degradação ao longo do desenvolvimento nacional (Figura 2.9).

Os desafios enfrentados por Maricá no que tange à preservação dos ambientes naturais, principalmente da cobertura vegetal, ganharam novos contornos, à medida que o município se tornou um dos maiores beneficiários dos *royalties* oriundos da exploração de petróleo. Esse novo cenário atraiu pessoas e investidores para cidade, impulsionando o capital imobiliário e aquecendo setores da economia como o da construção civil.

Sendo assim, a nova realidade demográfica, somada ao crescimento do setor de serviços, sobretudo o segmento de turismo, requer atenção das instituições públicas, privadas e da sociedade civil para as condições ambientais. Cabe ressaltar também que o possível aumento nas demandas alimentares pode acarretar no crescimento das áreas de cultivo agrícola, como lavouras de mandioca, cana-de-açúcar, abóbora e feijões, bem como na produção agropecuária, como criação de bovinos e suínos, presentes em Maricá. Tais constatações merecem estar no centro dos debates acerca da preservação e manutenção dos ecossistemas do município, cuja pauta principal deverá ser o ordenamento territorial ambiental, associado a práticas sustentáveis de desenvolvimento do espaço geográfico.

Uso e cobertura do solo

O mapa de uso e cobertura do solo aponta o processo de expansão da malha urbana em Maricá. O avanço sobre as áreas naturais é notável, especialmente nas regiões Noroeste, Sudoeste e Centro-sul do município, sobretudo na faixa litorânea. As edificações representam a ocupação contínua, horizontal ou vertical. Envolve arruamentos, loteamentos com ocupação esparsa, indústrias e fábricas, bem como as estruturas necessárias à manutenção dessas atividades, como infraestruturas urbanas.

As áreas caracterizadas como *vegetação secundária* (em estágios inicial, médio e avançado) ocupam boa parte do território maricaense, como demonstrado no mapa. Essas categorias merecem atenção, considerando a função das áreas verdes para manutenção do microclima e do bem-estar social. Outros aspectos paisagísticos se destacam, como as áreas de *campo/pastagem* no Norte e Noroeste do município. Ao Sul, ao longo de praticamente toda a faixa litorânea, destacam-se os *mangues, restingas e cordão arenoso*, incluindo a região das lagoas, que, por sinal, vêm sofrendo constantes intervenções urbanas. A alteração nessa paisagem ocorre por dois motivos, basicamente: primeiro, pela proximidade com o mar, configuram-se em áreas valorizadas do município; e, segundo, de certa forma associado ao primeiro, pela pressão do mercado imobiliário.

As ocupações seguem a lógica do desenvolvimento econômico, reconhecidamente necessário e importante para o município e sua população. No entanto, esse crescimento deve ser precedido de ações sustentáveis, tendo como objetivo principal a redução dos impactos sobre os ambientes naturais. Logo, as políticas públicas voltadas para o ordenamento do território devem ser prioritárias.

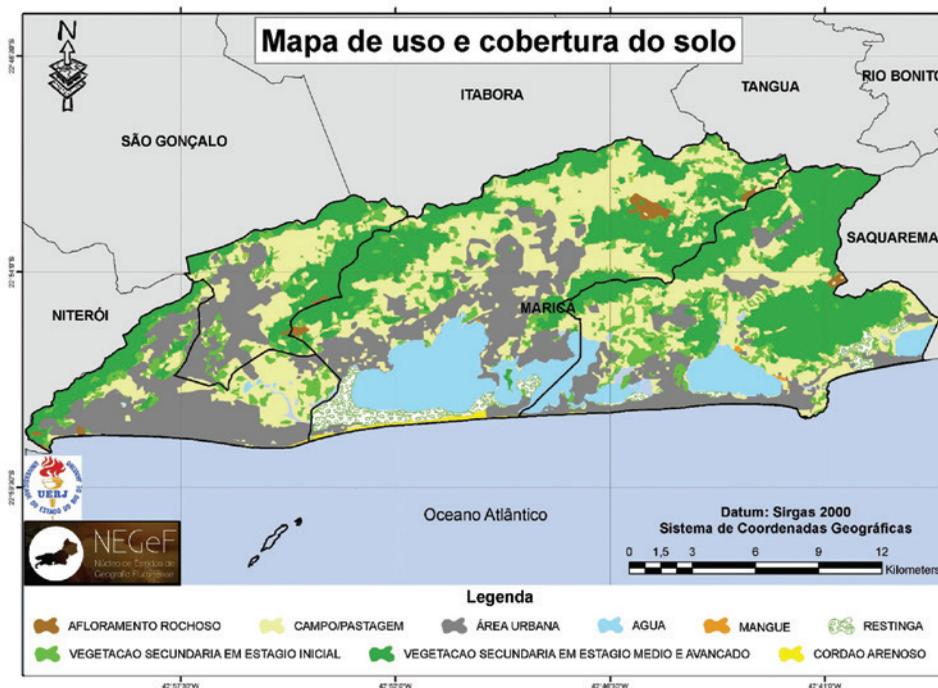


Figura 2.10: Uso e cobertura do solo.

Fonte: INEA (2018).

Nesse momento podemos dizer que destacamos as questões mais importantes relacionadas às características físicas de Maricá, não é mesmo? A partir disso, podemos observar nossa vivência de maneira mais clara, compreendendo os aspectos físicos do território municipal enquanto processos. Esses processos fazem parte da dinâmica do planeta e se inserem em outros, em diferentes escalas. Agora vamos fazer alguns exercícios?

••• Atividades complementares

Considerando as paisagens e a dinâmica natural do município de Maricá, responda às seguintes questões:

1. Vamos pensar um pouco sobre o seu bairro e a rua onde está localizada sua residência? Observe a paisagem ao redor e em seguida identifique qual, ou quais ações humanas são consideradas impactantes no ambiente natural.
2. Consulte o mapa das Unidade de Conservação e em seguida aponte dois motivos favoráveis à manutenção desses espaços de preservação dentro dos limites municipais de Maricá.
3. Ao observar o mapa de uso e cobertura do solo, você consegue identificar a categoria que mais se destaca? Qual seria? Aponte um fator positivo e outro negativo dessas áreas, considerando os aspectos socioeconômicos do município.
4. Cartas sinóticas agrupam informações sobre a previsão do tempo. Pesquise na internet uma carta sinótica de Maricá e em seguida relacione os elementos do clima.

Dinâmica Demográfica de Maricá

Estudos da população

A área das ciências sociais encarregada de estudar o comportamento populacional chama-se *demografia*. É por meio de cálculos estatísticos que a demografia analisa fenômenos como taxa de natalidade, taxa de mortalidade, crescimento vegetativo, fluxo migratório, quantidade de homens, de mulheres, densidade demográfica etc. Estudar a população de um determinado município, através de indicadores pertencentes a esta população nos ajuda a conhecer a estrutura demográfica desta localidade e a planejar políticas públicas adequadas, que atendam às reais necessidades da população; como saúde, educação, emprego, transporte, entre outros. Dessa forma, para compreender a dinâmica demográfica é necessário antes conhecer alguns destes indicadores, como veremos a seguir.

A **taxa de natalidade** pode ser definida como o número de nascimentos durante o período de um ano por mil habitantes. Exemplo: se um determinado município possui 1.000 habitantes, e durante um ano, nasceram 35 crianças, pode-se afirmar que a taxa de natalidade desse local é de 35‰ (lido como trinta e cinco por mil). Já a taxa de mortalidade entende-se pelo número de pessoas que vieram a falecer em um ano. Se em dado município de 1.000 habitantes registraram-se 20 óbitos, a taxa de mortalidade ali foi de 20‰ (lê-se: vinte por mil).

Outro indicador demográfico importante é o **crescimento vegetativo**. O crescimento vegetativo é a diferença entre o número de crianças nascidas vivas e o número de mortes de um determinado território. O crescimento vegetativo pode ser dividido em três categorias: **crescimento negativo; crescimento positivo e nulo**. O crescimento vegetativo positivo é quando o número de nascimentos supera o número de mortes, resultando no aumento do número de habitantes. O crescimento vegetativo negativo, ao contrário do crescimento vegetativo positivo, refere-se à maior quantidade de mortes do que nascimentos; apresentando, com isso, uma redução no número de habitantes. Já o crescimento nulo ocorre quando o número de nascimentos se iguala ao número de mortos, ocorrendo uma estagnação. O crescimento vegetativo pode variar de acordo com alguns aspectos, como condição econômica, social e cultural. Um país que oferece uma rede de saúde ampla e eficiente, com saneamento básico e alto nível de escolaridade, costuma apresentar uma baixa taxa de natalidade e uma maior expectativa de vida.

A **taxa de fecundidade** é a quantidade média de filhos que uma mulher tem até o fim do seu período fértil (em média por volta dos 45 anos de idade). O Censo de 2010 constatou que, em média, a mulher brasileira tem 1,9 filho. Este dado trata-se, de fato, de uma média, pois há mulheres que têm um filho, outras com dois ou mais filhos. Desde a década de 1960, o número de filhos por mulheres vem diminuindo. Essa queda na taxa de fecundidade é resultado de alguns fatores, como o aumento da escolaridade, o acesso a métodos contraceptivos, a inserção da mulher no mercado de trabalho, dentre outros.

Aspectos populacionais do município de Maricá

De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Maricá projetou uma população de 161.207 pessoas para o ano de 2019. Este número é superior ao do último censo, realizado em 2010, que identificou 127.461 pessoas no município. Deste total, 62.649 são do gênero masculino e 64.812 do gênero feminino (Figura 3.1).

POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO

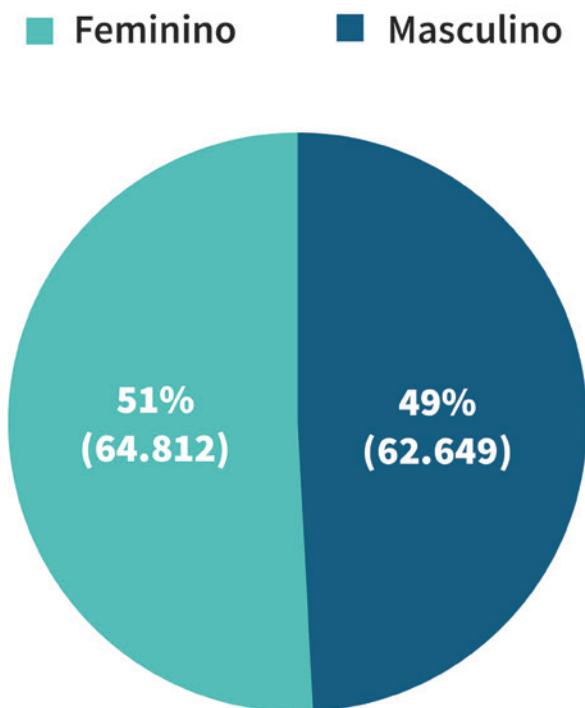


Figura 3.1: População residente por sexo.
Fonte: IBGE (2010).

A composição racial da população brasileira é bastante variada, principalmente devido à **miscigenação** no Brasil, responsável pela identidade cultural diversificada. É importante destacar que o termo “raça” não é empregado em seu sentido biológico, mas nas ca-

racterísticas socioculturais atrelada aos aspectos físicos observáveis (fenótipos: pele, cabelo, olhos etc.) que destacam os diferentes grupos populacionais.

Em determinadas regiões do Brasil, é possível perceber a influência de alguns grupos **étnicos** oriundos da África (tribos de Moçambique, Angola, Nigéria e Guiné), Ásia (Japoneses) e Europa (Portugueses, Alemães e Italianos), além dos próprios nativos indígenas dispersos pelo território brasileiro. Esta influência é notada pelos elementos culturais, como a culinária, música e religião.

O Figura 3.2 expressa o perfil da população referente a cor/raça do município de Maricá, apresentando um número elevado de pessoas que se declararam brancas, seguido, respectivamente, pelo número de pardos, pretos, amarelos e indígenas.

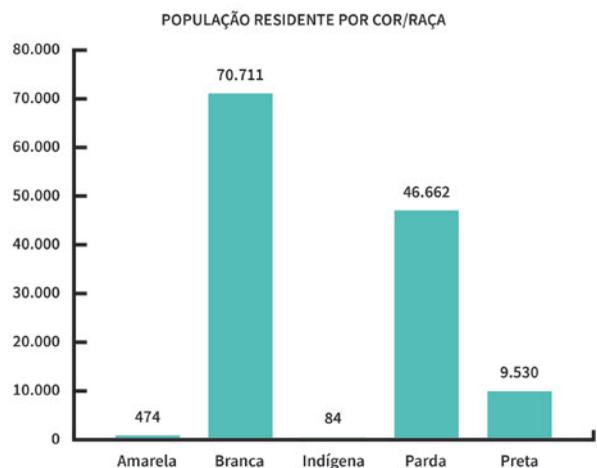


Figura 3.2: População residente por cor/raça.
Fonte: IBGE (2010).

Nesse sentido, percebemos que a população de Maricá possui a miscigenação característica da população brasileira, com grupos populacionais que se deslocaram pelo espaço, contribuindo para a formação de novos territórios. Assim, faz-se importante também entendermos como ocorre esse processo de deslocamento da população, por meio das migrações.

Migração

O termo *migração* corresponde ao deslocamento populacional pelo espaço geográfico que remonta, inclusive, aos tempos pré-históricos. A migração pode ser motivada por inúmeros fatores, especialmente por razões econômicas; quando o indivíduo sai de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida. Este termo é bastante empregado ao retratar a troca de um país, estado ou região. Neste contexto, o indivíduo pode ser um **emigrante** ou **imigrante**. Ou seja, o emigrante é aquele indivíduo que deixa seu local de origem para se instalar em outro.

Exemplo: João deixou o Brasil e foi morar nos Estados Unidos. Isto é, do ponto de vista do seu país de origem (Brasil), João é um *emigrante*. Mas da perspectiva do seu país adotivo (Estados Unidos), João é um *imigrante*.

Há também exemplos de migrações que ocorrem dentro do próprio país, este tipo, conhecida como **migração interna**. No Brasil, especialmente a partir dos anos de 1950, o fenômeno do êxodo rural representou um exemplo de migração interna, caracterizado pelo deslocamento da população rural para as grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo; centros econômicos importantes do país que passaram por um processo de urbanização e industrialização, no período mencionado. No Figura 3.3, que diz respeito ao município de Maricá, nota-se que, apesar de grande parte da população residente pertencer à Região Sudeste (onde o município está localizado), há também participação das demais regiões do país, com destaque para o contingente da Região Nordeste, muito por conta do êxodo rural; processo de migração da população do campo para as cidades.

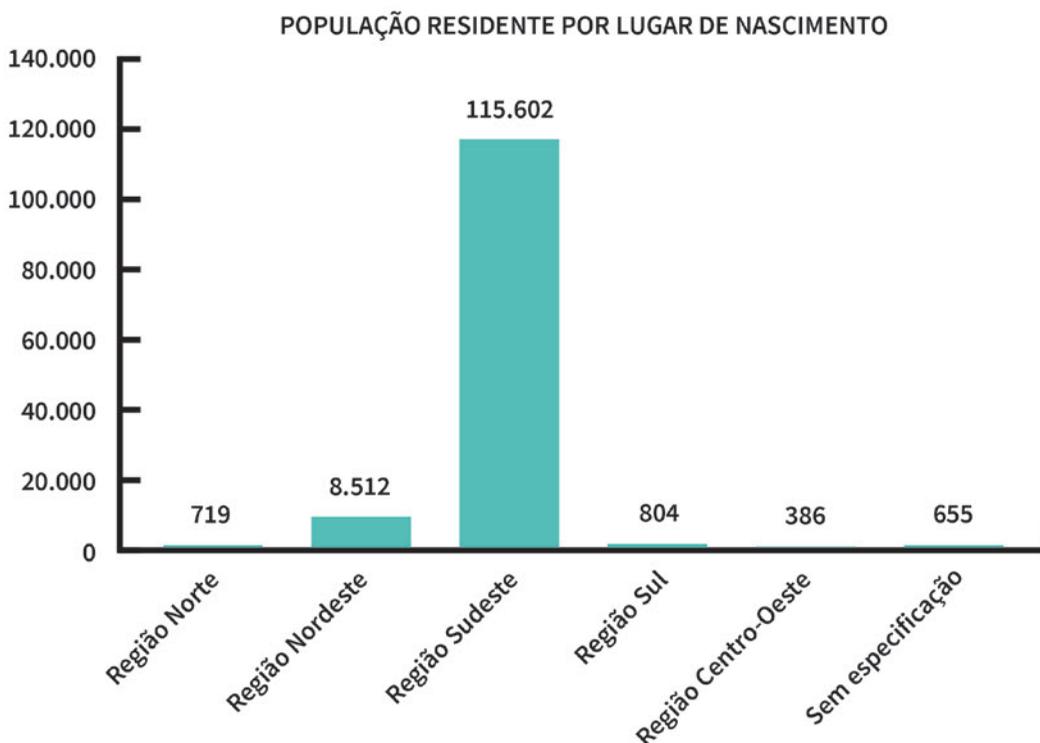


Figura 3.3: População residente de Maricá, por lugar de nascimento.
Fonte: IBGE (2010).

Historicamente, o êxodo rural contribuiu para o aumento populacional de diversos municípios da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, principalmente nos anos 1960, 1970 e 1980. No entanto, o crescimento da população de Maricá ainda persiste, comparando-se com as últimas décadas, conforme aponta o Figura 3.4.

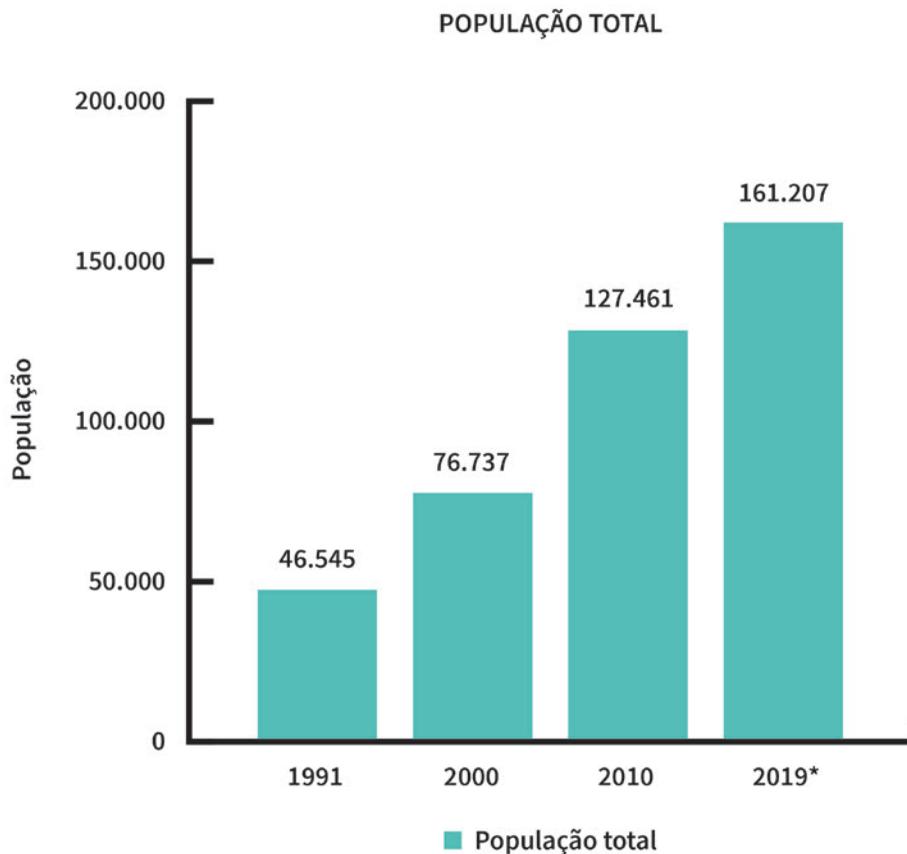


Figura 3.4: População total. *População referente a 2019 trata-se de uma estimativa do IBGE.
Fonte: IBGE (2019).

Em regiões metropolitanas de estados como Rio de Janeiro e São Paulo, ocorre um fenômeno conhecido como **migração pendular** ou **deslocamento pendular**. A migração pendular representa o deslocamento diário, quase sempre de um município para outro, envolvendo, geralmente, grandes centros urbanos. Este tipo de migração pode ocorrer também entre cidades, estados e até mesmo entre países. A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, apresenta uma numerosa oferta de serviços que acaba atraindo muitas pessoas de outras cidades vizinhas (normalmente da região metropolitana) para trabalhar e/ou estudar na capital do estado. Essas cidades menores, que se localizam próximas das cidades com maior atividade produtiva, são conhecidas como cidades-dormitório, justamente porque boa parte dos residentes, após passarem o dia inteiro em seus empregos, retornam ao fim do dia, praticamente para dormir. Por isso, a migração pendular não é exatamente uma migração, porque o local de residência permanece o mesmo.

Desse modo, o município de Maricá pode ser considerado uma cidade-dormitório. Além do Rio de Janeiro, Niterói também atrai uma quantidade significativa de residentes de Maricá e de outros municípios próximos, que se deslocam cotidianamente para trabalhar e estudar nessas cidades. A centralização do mercado de trabalho, aliado à expansão urbana e às redes de transporte são os principais responsáveis por esse fenômeno, que é essencialmente urbano.

Densidade Demográfica

O conceito de *densidade demográfica* é bastante utilizado na geografia. Trata-se de um índice demográfico que serve para avaliar a distribuição da população em um território. Por meio da densidade demográfica, podemos identificar as áreas mais ou menos povoadas.

Para descobrir a densidade demográfica, é importante ter duas informações fundamentais na obtenção desse dado: **população absoluta (número total de habitantes)** e a **área** do território ou região. Com isso, basta dividir a população absoluta pela área. O resultado dessa operação será expresso em habitantes por quilômetros quadrados (hab/Km²), índice da densidade demográfica.

$$D = \frac{\text{habitantes}}{\text{área (Km}^2\text{)}}$$

A partir do exposto acima, vamos exemplificar, utilizando os dados do município de Maricá. Sabendo-se que, em relação ao último censo demográfico (2010), a população de Maricá apresentou uma população de 127.461 habitantes, e considerando que o município dispõe de uma área de 361,572 Km², a densidade demográfica será expressa através da seguinte operação:

$$D = \frac{127.461}{361,572} = 352,55 \text{ hab/km}^2$$

Portanto, a densidade demográfica de Maricá é de 352,55 habitantes por quilômetro quadrado.

No mapa da Figura 3.5, podemos comparar a densidade demográfica de Maricá com os municípios da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Desse modo, podemos observar que a classe de densidade demográfica de Maricá representada no mapa varia entre 211,21 hab/Km² a 395,45 hab/Km², estando na mesma classe dos municípios de Petrópolis, Paracambi, Seropédica e Itaguaí.

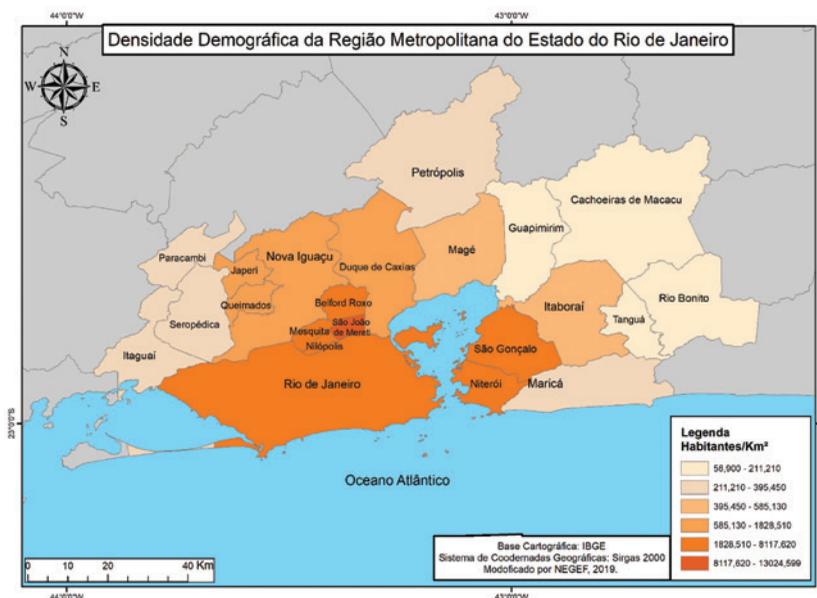


Figura 3.5: Densidade demográfica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Fonte: IBGE (2010).

A densidade demográfica não é um índice que reflete uma uniformidade pelo território. Isto é, há áreas que são mais povoadas que outras. Nesse sentido, de acordo com os dados mais recentes do IBGE, a área urbana de Maricá concentra um número maior de população (125.491 pessoas ou 98% da população), comparada à área rural (1.970 ou 2% da população) do município.

À medida que a população urbana cresce, percebe-se a diminuição da população rural. Nota-se que, na década de 1970, a população urbana de Maricá é quase três vezes menor, com 6.457 habitantes, contra 17.207 habitantes que compõem a população rural (Figura 3.6). Em 2010, a população urbana havia crescido quase 20 vezes, em relação à década de 1970; enquanto a população rural atingiu seu menor quantitativo, com 2.060 habitantes.

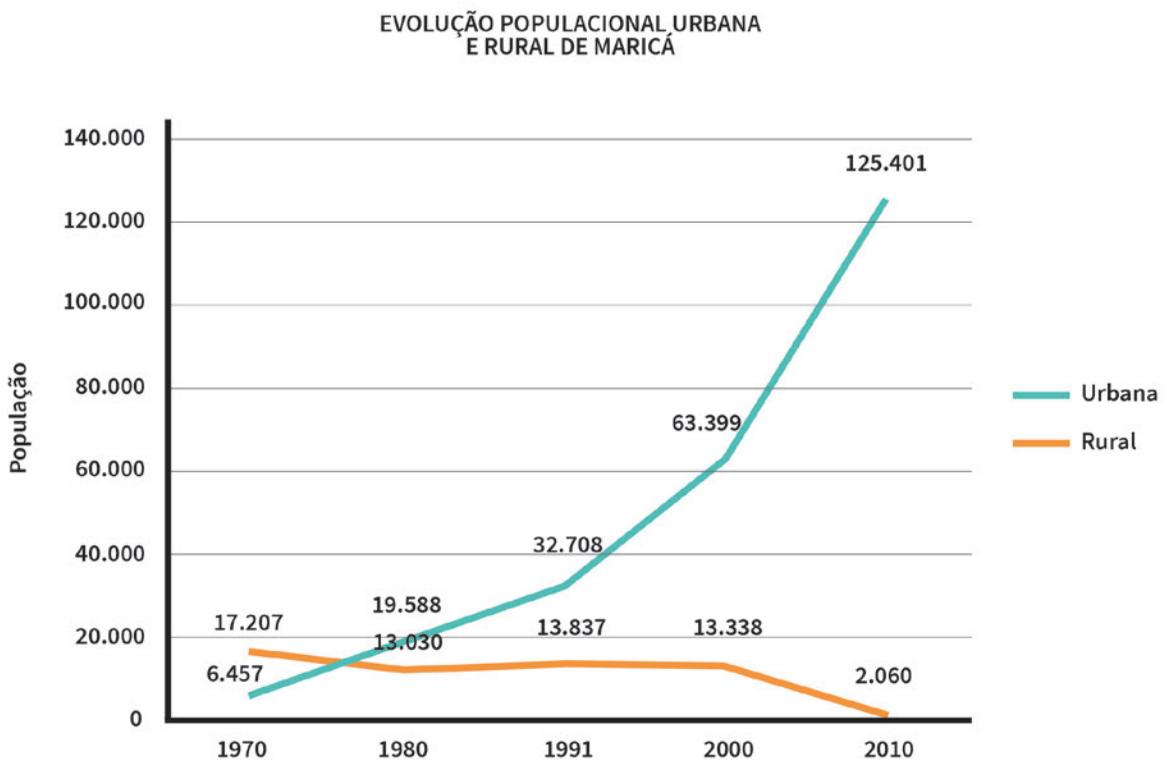


Figura 3.6: Evolução da população urbana e rural de Maricá.

Fonte: IBGE (2010).

Em relação à população residente, podemos compreender como *população urbana* aquela que habita áreas correspondentes às áreas municipais, sedes de distritos (vilas) ou áreas urbanas isoladas. Já a *população rural* é aquela que reside em áreas destinadas à atividade agrícola ou turismo de natureza. De acordo com IBGE, tal distinção é realizada por cada município.

Além do entendimento da dinâmica da população dividida em urbana ou rural, é muito importante entender como se encontra a população de um município, estado ou país pela faixa etária da população; através de pirâmides etárias.

⋮ Pirâmide Etária

As pirâmides etárias servem de instrumento para avaliar a dinâmica etária da população. Isto é, são gráficos que expressam a quantidade da população de um município, estado ou país, em relação às faixas de idade. Com isso, é possível descobrir se a população de um determinado país está crescendo ou envelhecendo mais.

A pirâmide etária é composta por dois eixos. O eixo vertical corresponde à idade da população, já o eixo horizontal, à quantidade, neste caso em milhares, da população de homens e mulheres. Quando o gráfico estiver no formato clássico de pirâmide, com sua base mais larga, isso indica que há mais população jovem, comparada à população adulta ou idosa; o que assinala uma alta taxa de natalidade. Em alguns países desenvolvidos, a configuração da pirâmide etária se diferencia desse padrão, apresentando inclusive, o topo da pirâmide mais largo. É um indicativo de envelhecimento da população, normalmente atrelado a melhorias na qualidade de vida, sobretudo nas condições de saúde. Dessa forma, percebe-se que a pirâmide etária apresenta a seguinte configuração: a **base** representa a população jovem; o **corpo** da pirâmide etária representa a população adulta e o **topo** representa a população idosa.

Tomemos como exemplo dois países bem diferentes: Japão e Somália. A pirâmide etária do Japão (Gráfico 3.7) apresenta a parte superior mais larga, indicando o envelhecimento da população. Sendo assim, nesse formato, notamos que o Japão dispõe de bons indicadores sociais, diferentemente da pirâmide etária da Somália (Figura 3.8), que evidencia um quantitativo grande de população jovem, com a parte mais larga do gráfico na base. Nesse caso, percebe-se o comportamento de alguns indicadores, como a elevada taxa de natalidade e a baixa expectativa de vida; visto que o topo, representando a população idosa, é bastante reduzido.

PIRÂMIDE ETÁRIA JAPÃO - 2019

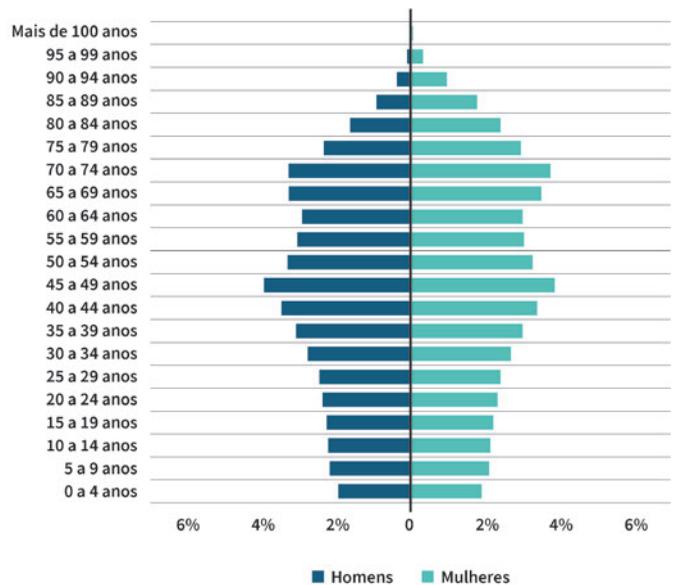


Figura 3.7: Pirâmide Etária do Japão.
Fonte: Population Pyramid.net (2019).

PIRÂMIDE ETÁRIA SOMÁLIA - 2019

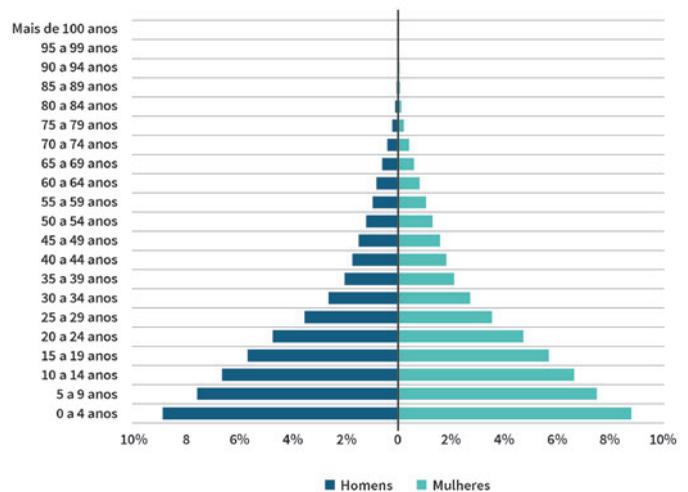


Figura 3.8: Pirâmide Etária da Somália.
Fonte: Population Pyramid.net (2019).

A expectativa de vida é a média do tempo de vida que a população de um determinado local pode esperar viver. Atualmente, a expectativa de vida da população japonesa chega aos 84 anos de idade, segundo o Banco Mundial. Já a Somália atinge os 57 anos de idade.

Ao observarmos a estrutura da pirâmide etária de Maricá (Figuras 3.9 e 3.10) referente aos últimos Censos, percebemos que o município apresenta uma tendência de envelhecimento de sua população, com aumento da população adulta e idosa. A redução da população jovem fica bastante evidente, pois a maioria da população está na faixa etária compreendida entre 30 e 34 anos (Figura 3.10); quando antes estava percebida entre 15 a 19 anos (Figura 3.9). Isso indica que a população tende a envelhecer, o que nas futuras representações pode ser retratado por um topo cada vez mais largo. Da mesma forma, podemos entender que a taxa de natalidade tem diminuído, examinando a redução no número de crianças, na faixa etária de até 9 anos de idade. O estreitamento da base, na Figura 3.10, é um indicativo claro desse fenômeno.

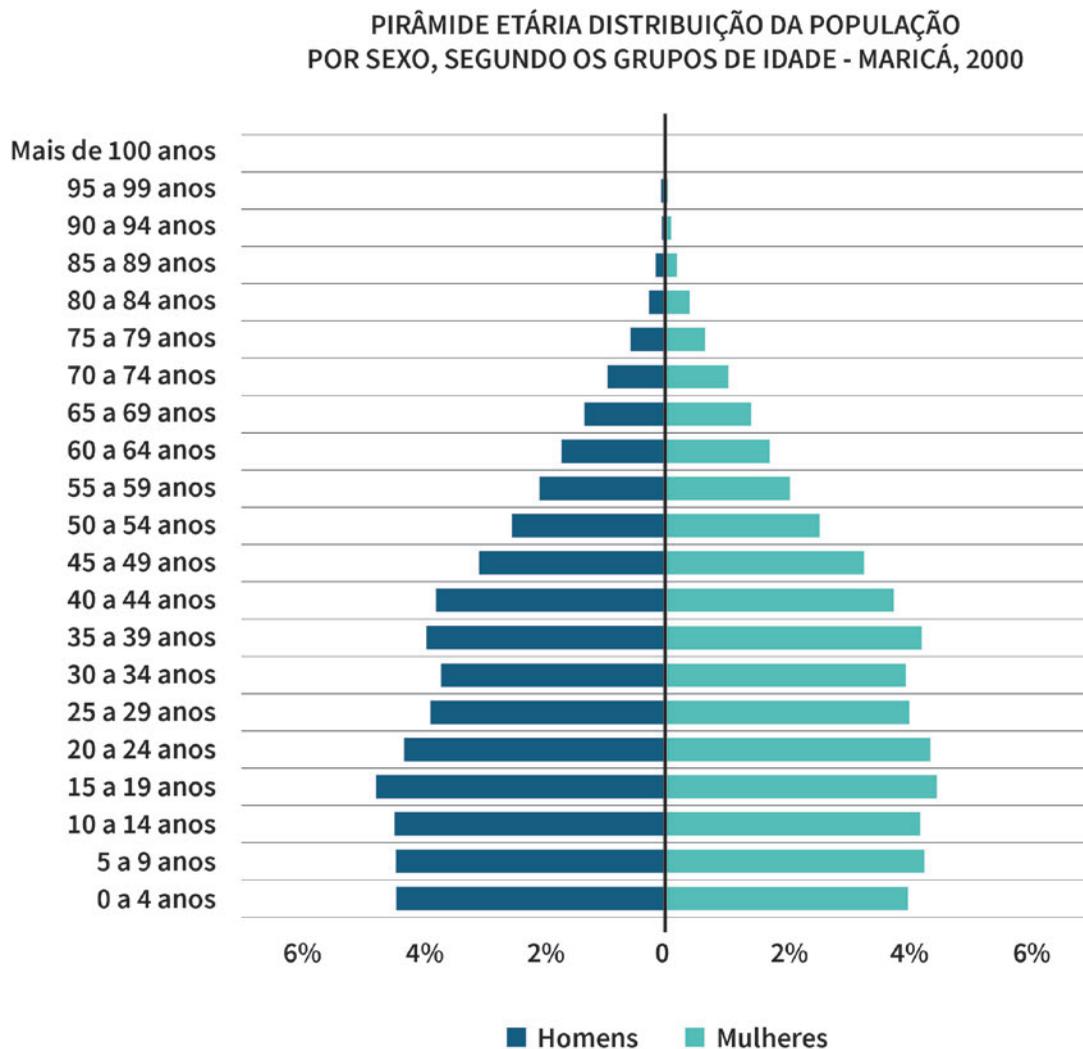


Figura 3.9: Pirâmide Etária de Maricá (RJ) - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.
Fonte: IBGE (2000).

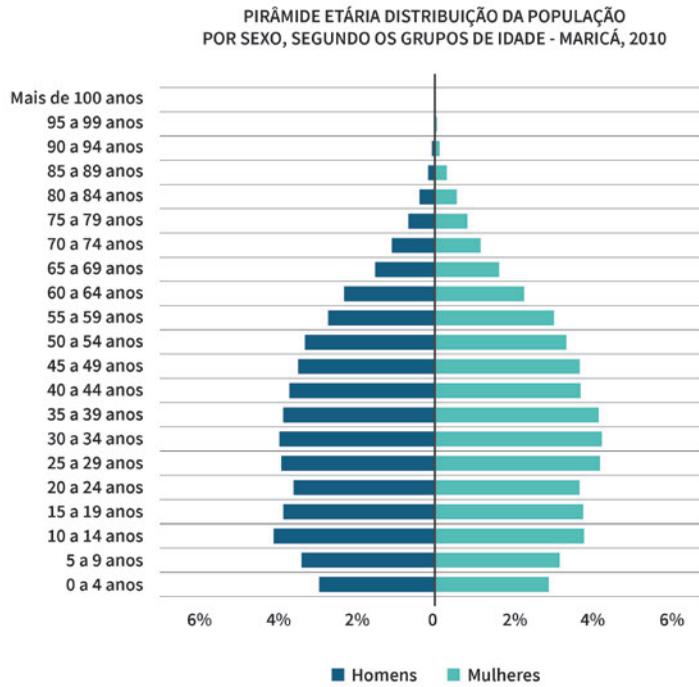


Figura 3.10: Pirâmide Etária de Maricá (RJ) - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.
Fonte: IBGE (2010).

Comparando as pirâmides etárias de Maricá com as do estado do Rio de Janeiro, a dinâmica observada na primeira década do século XXI é semelhante: aponta uma redução do grupo etário infantil e juvenil, e uma elevação da população adulta, a partir do grupo de idade acima dos 30 anos. Portanto, podemos afirmar que o município de Maricá segue a tendência observada de maneira geral no estado fluminense.

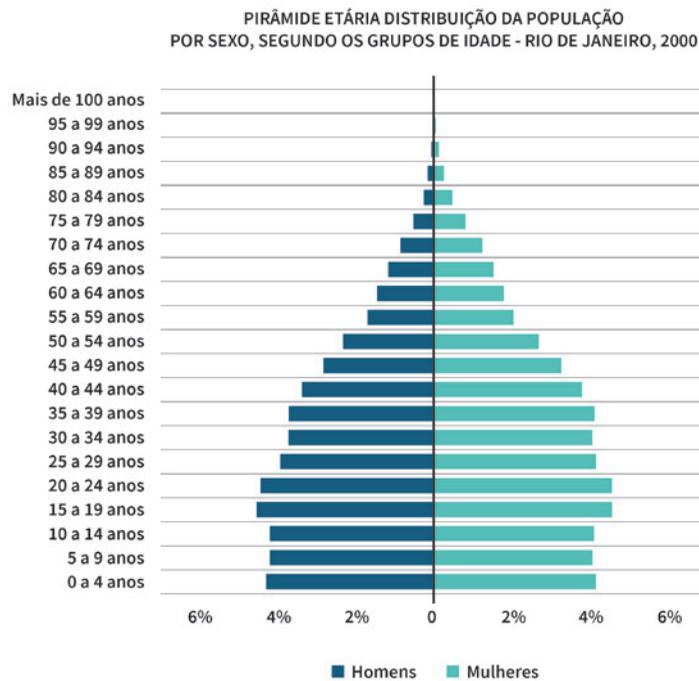


Figura 3.11: Pirâmide Etária do estado do Rio de Janeiro - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.
Fonte: IBGE (2000).

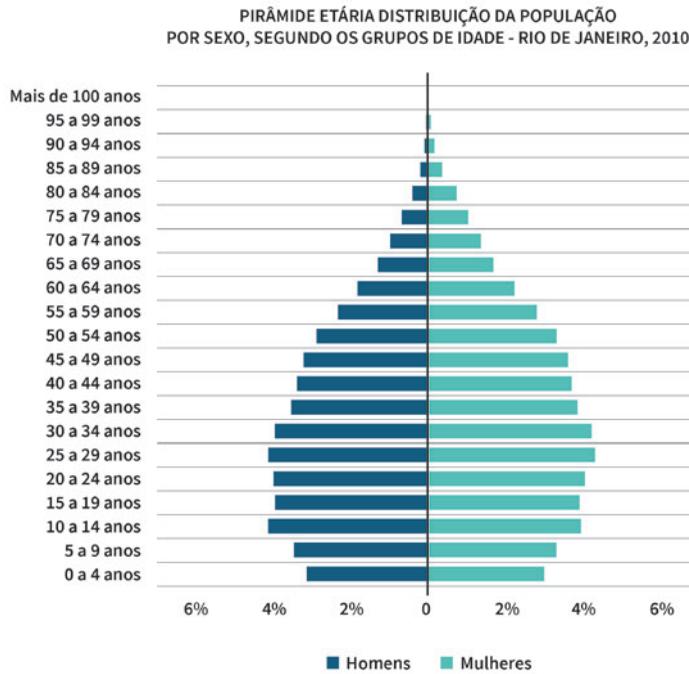


Figura 3.12: Pirâmide Etária do estado do Rio de Janeiro - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.
Fonte: IBGE (2010).

A evolução da pirâmide etária do Brasil segue a mesma tendência do estado do Rio de Janeiro e do município de Maricá. As porcentagens da população nas faixas etárias da base da pirâmide diminuíram no Censo de 2010 (Figura 3.14), mas, em compensação, a população que compõe os grupos de idade acima dos 25 anos aumentou. Dessa forma, estima-se que no próximo Censo, previsto para o ano de 2020, esta tendência fique mais acentuada.

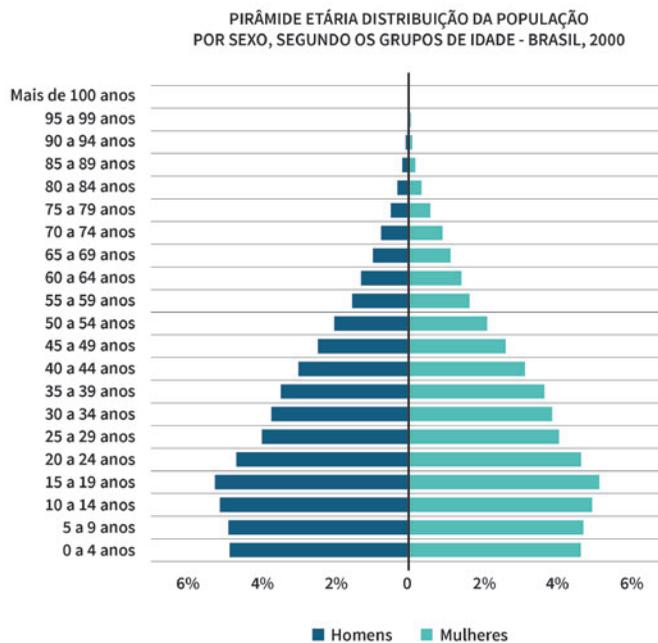


Figura 3.13: Pirâmide Etária do estado do Brasil - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.
Fonte: IBGE (2000).

PIRÂMIDE ETÁRIA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO
POR SEXO, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE - BRASIL, 2010

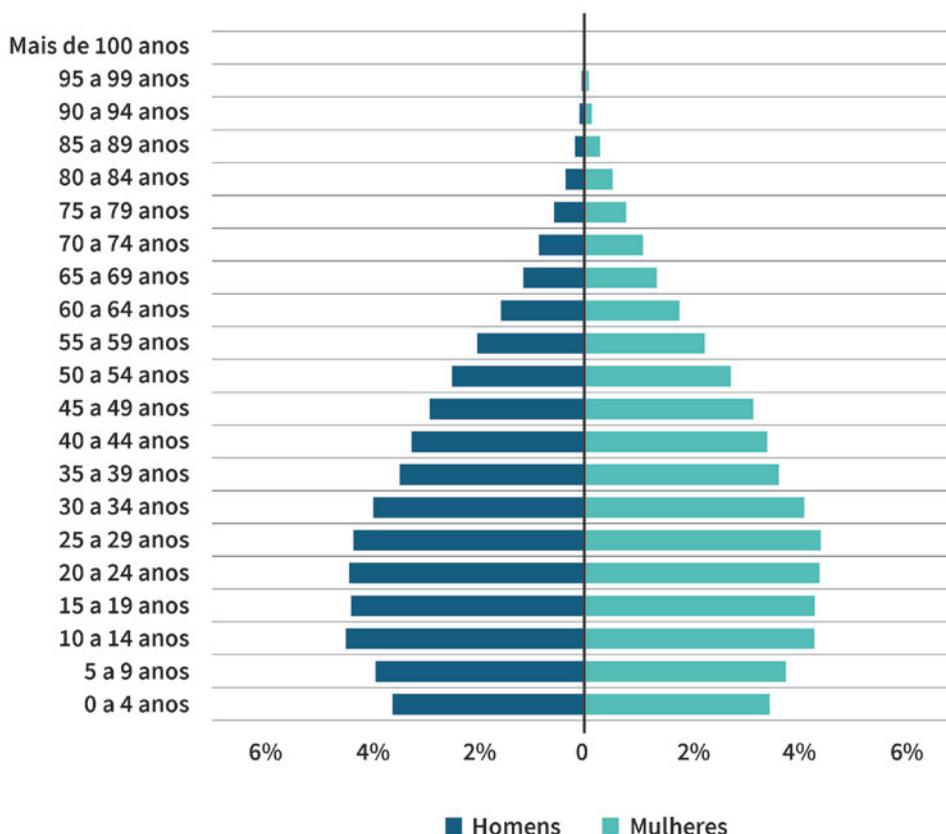


Figura 3.14: Pirâmide Etária do Brasil- Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.
Fonte: IBGE (2010).

Como há diminuição da população mais jovem, os investimentos em educação podem ser aplicados essencialmente na qualidade das escolas e creches já existentes (acesso a recursos tecnológicos; ar condicionado; melhor remuneração aos profissionais da educação etc.), e não necessariamente na construção de novas unidades. Por outro lado, com o envelhecimento da população, torna-se necessário investir em hospitais e unidades de saúde para o atendimento de qualidade à população idosa. Ou seja, este tipo de análise auxilia na elaboração de políticas públicas para maior oferta de emprego, bem como em melhorias na oferta de serviços como educação e saúde. Além disso, ajuda-nos a entender como a população está estruturada, o que é fundamental para projeções para o futuro.

Dentro dos estudos demográficos de um dado município, estado ou país, essa representação gráfica é essencial para o entendimento das fases do que se conhece por **Transição Demográfica**. Como abordado, a largura da pirâmide em relação ao seu topo ou sua base é um importante atestado socioeconômico, pois mostra o quanto a população tem vivido; e também representa o número de pessoas em idade **economicamente ativa**, ou seja, indivíduos que se encontram com potencial de mão de obra, empregados ou não, no setor formal ou informal. Portanto, para a aplicação de políticas previdenciárias, é extremamente importante a realização de quantitativos demográficos, que podem ser muito bem representados por meio das pirâmides etárias.

População Economicamente Ativa

A População Economicamente Ativa (PEA), segundo o IBGE, refere-se à população em idade produtiva que está apta a exercer atividade remunerada nos diferentes setores da economia (primário, secundário e terciário). Além de um conceito econômico, trata-se de um conceito demográfico, pois analisa a população a partir da sua idade produtiva. Os dados relativos à População Economicamente Ativa são importantes para avaliar o quantitativo da mão de obra disponível, o que é necessário para o planejamento econômico. Ao analisar a pirâmide etária de países desenvolvidos, geralmente apresenta-se uma população mais envelhecida, com menor População Economicamente Ativa. Este envelhecimento populacional é considerado preocupante, pois os gastos do governo aumentam, por conta das aposentadorias, seguidas pela diminuição da arrecadação; já que ocorre a diminuição da população jovem que trabalha e mantém a previdência social.

De acordo com o IBGE, a PEA é o resultado da soma de duas categorias: população ocupada e desocupada, com 16 anos ou mais de idade. A população ocupada é um termo utilizado para designar aquela população que está inserida no mercado de trabalho, exercendo algum tipo de ofício. A população desocupada é o grupo de pessoas que está desempregado; indivíduos que estão aptos e dispostos a trabalhar, mas que não possuem empregos. Por sua vez, a População Não Economicamente Ativa refere-se a camada da população que não está empregada e que não busca emprego, como crianças, alguns estudantes e pessoas que exercem atividades domésticas não remuneradas. Ou seja, pessoas que não têm idade, interesse, ou não tem condições de exercer qualquer trabalho remunerado.

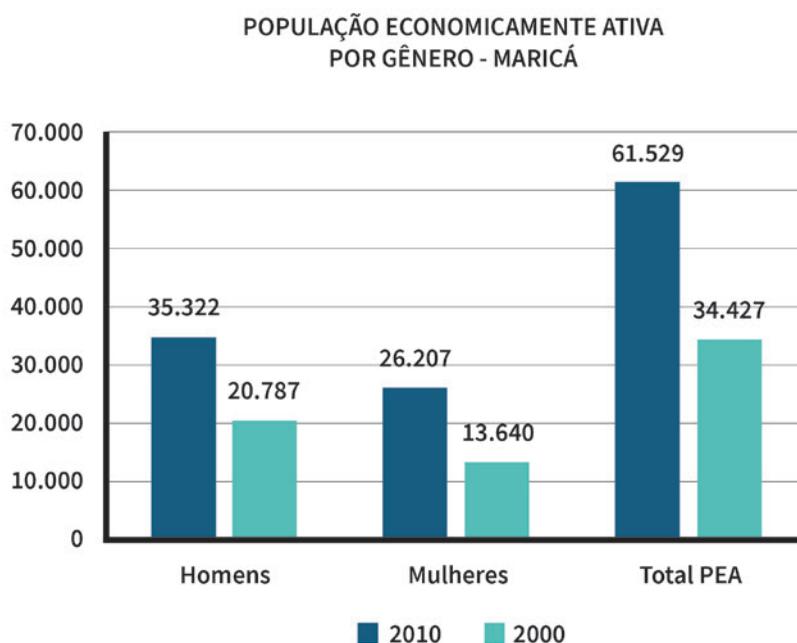


Figura 3.15: População Economicamente Ativa.
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

O gráfico demonstra o aumento da População Economicamente Ativa entre os dois últimos censos realizados (2000 e 2010) no município de Maricá. A quantidade de mulheres dobrou no último Censo, refletindo sua maior participação no mercado de trabalho. Apesar deste aumento expressivo, o gênero masculino ainda compõe a maioria da PEA. Os dados sobre a PEA são importantes para analisar o real nível de desemprego e a inserção de determinados grupos da população no meio trabalhista, como os jovens e as mulheres.

••• Atividades complementares

1. Com base no conteúdo visto neste capítulo, explique com suas palavras a importância dos estudos sobre a população para sociedade. Por que é importante analisar o crescimento ou a diminuição de determinados grupos de idade da população?

2. Segundo estimativas do IBGE para o ano de 2018, Maricá apresentou uma população aproximada de 157.789 habitantes. Sabendo-se que o município tem uma área de 361,572 Km², qual é a sua densidade demográfica? Analisando o mapa de densidade demográfica da Região Metropolitana, qual é o município com maior índice?

3. Ao interpretarmos as pirâmides etárias do município de Maricá que foram apresentadas de maneira comparativa, é possível identificar a tendência de comportamento da população para os próximos anos.

Analisando estas pirâmides etárias (Gráficos 3.8 e 3.9) a população mais jovem aumentou ou diminuiu? E a que se deve essa mudança?

4. O município de Maricá possui um número expressivo de habitantes originários da Região Nordeste. Grande parte veio para Região Sudeste em busca de melhores condições de vida. Com base nisso, entreviste os membros de sua família (pais, avós, tios) e pergunte qual o estado e a região de origem de seus familiares. Se for o caso, procure saber quais motivos os levaram a residir em Maricá.

5. Como foi visto neste capítulo, Maricá está inserido na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, mantendo um intenso fluxo de pessoas e mercadorias com as principais cidades próximas, principalmente, no que se refere à migração ou ao deslocamento pendular. Aproveitando a pesquisa do item anterior, entreviste seus familiares acerca do local e do deslocamento de trabalho (trabalham em outro município? Quanto tempo levam para chegar ao trabalho e para voltar para casa? Utilizam transporte público?). De acordo com as respostas, você consideraria que seus familiares fazem parte deste fenômeno urbano? Feito isso, compare os resultados com seus colegas de classe.

As atividades econômicas de Maricá

Como vimos no primeiro capítulo, o espaço geográfico é resultado das práticas espaciais e das localizações relativas a outros pontos do espaço, com os quais se estabelecem múltiplas relações. Ou seja, a organização do espaço geográfico resulta de um processo histórico contínuo, no qual o ser humano, em sociedade, tem um papel fundamental. Ao ser ocupado e organizado pelas sociedades humanas, acaba tornando-se resultado de sua ação sobre a natureza, que modifica e constrói espaços, redes de comunicação, mercados financeiros e atividades econômicas.

Ainda no período pré-histórico, com técnicas rudimentares, a humanidade domesticava animais e utilizava o solo para a agricultura. A partir do século XVIII, a ação do homem sobre a natureza ganhou um teor comercial e organizado de forma a estruturar o que chamamos de *economia capitalista*, baseada na propriedade privada, no trabalho assalariado, no uso do dinheiro como troca, dentre outras características. Com o desenvolvimento das técnicas agrícolas, da revolução das máquinas e da lógica capitalista, surgiu o processo que resultou em uma crescente industrialização, seguida de uma urbanização intensa.

Entendemos, então, que a ação do homem sobre a natureza é definida de acordo com as atividades produtivas e que, apesar de serem divididas em três diferentes setores econômicos (Primário, Secundário e Terciário), atuam em conjunto para o desenvolvimento da economia de um país, ou neste caso, do Município de Maricá. Dessa forma, a análise permite que o recorte político-administrativo (país, estado ou município) reconheça as áreas da economia que se destacam dentro de seu território e aquelas que necessitam de mais investimentos públicos e/ou privados.

Vejamos estes três setores e suas características:

Setor primário

As atividades econômicas primárias são atividades nas quais o produto final para consumo é obtido diretamente do ambiente natural. A maioria dos produtos derivados dessa atividade são alimentos e matéria prima.

Exemplos: agricultura, pesca, avicultura, aquicultura e extração de minerais.

Setor secundário

Mais conhecida como *atividades econômicas industriais*, são atividades que transformam a matéria prima em um produto final. Essas atividades necessitam de instalações, equipes e materiais para sua realização.

Exemplos: manufatura, têxteis, construção e produção de energia.

Setor terciário

O setor terciário, também conhecido como o setor dos serviços, envolve todas as atividades relacionadas com a venda e oferecimento de bens e serviços. A presença de atividades terciárias na estrutura econômica de um lugar está associada à renda disponível e à capacidade de consumo da população.

Exemplos: comércio, turismo (hotelaria), transporte, serviços profissionais (legais e médicos), serviços educativos.

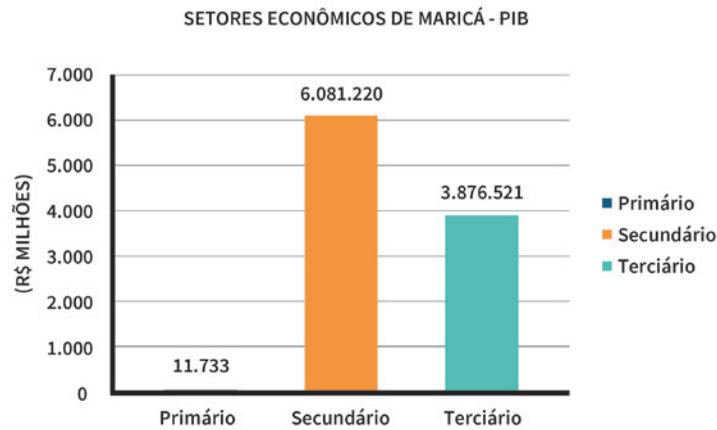


Figura 4.1: Valor bruto por atividade econômica no PIB de Maricá.
Fonte: Fundação CEPERJ (2017; elaboração própria).

Atividades Econômicas do Brasil

No início do século XX, o processo de industrialização no país foi estimulado, tendo como base o grande acúmulo de capital em São Paulo, proporcionado pela exportação do café e pelos fluxos migratórios de estrangeiros, que contribuíram para a urbanização brasileira com as técnicas de seus países de origem. Os investimentos no crescimento e desenvolvimento da indústria foram decisivos para transformar a economia, que passou de predominantemente agrícola para industrial, empregando trabalhadores nesse setor.

Do governo Vargas até a Ditadura Militar – dos anos 1940 até 1985 –, o país vivenciou o aumento das desigualdades sociais, provocadas pelo agravamento da inflação e pela crise econômica dos anos 1980, assim como pela modernização do campo, levando trabalhadores rurais para as indústrias da cidade. No governo do presidente Fernando Collor, no início dos anos 1990, quando um novo modelo econômico foi aplicado no país, várias indústrias não suportaram a concorrência promovida pela abertura das importações, além da privatização de várias estatais e da extinção de muitas autarquias.

As privatizações, naquele momento, serviram também para reduzir a dívida pública, permitindo a retomada de investimentos a partir do capital acumulado com a venda de empresas e a eliminação de despesas com déficits estatais. Naquele contexto, 17 empresas estatais foram privatizadas, ao longo do maior programa de desestatização do mundo até então; sendo que os valores pelos quais as estatais foram adquiridas pelo setor privado foram questionados, por serem considerados inferiores ao verdadeiro valor de compra, e também pela substituição de todo um complexo siderúrgico nacional por um monopólio privado de produção.

Atualmente, vivemos num mundo globalizado, onde não só as informações, mas também os produtos e as pessoas se deslocam no mundo em alta velocidade e frequência. Dentro deste cenário, ao ser comparado com outros países, o Brasil é a 7ª (sétima) maior economia do mundo, apresentando uma economia sólida e exportando uma grande variedade de produtos, principalmente nas áreas de produtos agrícolas, minerais e manufaturados, em que o agronegócio domina, por meio da produção de soja. Já internamente, o setor terciário encontra-se em ascensão, empregando 71% dos brasileiros em diferentes atividades e contribuindo muito para o PIB (Produto Interno Bruto) do país.

E para que tais trocas comerciais aconteçam nessas escalas globais, foram criados blocos econômicos, que são aglomerados de países com interesses fluentes entre o que é produzido e o que precisa ser abastecido em cada país. O Brasil participa do Mercosul (Mercado Comum do Sul), juntamente com Argentina, Uruguai e Paraguai, que são países de fronteiras com o Brasil.

As principais atividades econômicas desenvolvidas no Estado do Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro foi palco de grandes acontecimentos políticos, sendo a segunda capital do país de 1763 a 1960, com a Independência do Brasil, em 1822, e também onde foi assinado o decreto que determinava o fim da escravidão, em 1888. Além disso, o estado serviu, em 1808, de moradia para a Família Real Portuguesa, que promoveu diversas transformações na cidade. Com construções muito antigas e precárias, o Rio de Janeiro foi sendo transformado, para que fosse capaz de abrigar o rei e seus súditos. A descoberta de ouro em Minas Gerais despertou uma grande preocupação da Coroa Portuguesa em controlar as atividades econômicas realizadas na capital.

Atualmente, é possível perceber as heranças deixadas dessas importantes transformações que aconteceram na cidade. O estado apresenta a segunda maior economia do Brasil, com um parque industrial composto por indústrias metalúrgicas, petrolíferas, siderúrgicas, químicas, de alimentos e mecânicas.

A principal atividade econômica do estado está ligada ao setor terciário e essencialmente à prestação de serviços, como o comércio, educação, saúde, transporte, serviços de limpeza, turismo, entre outros. A segunda atividade econômica mais importante está no setor secundário, representado pelas indústrias petroquímicas, metalúrgicas, siderúrgicas e automobilísticas. Na produção de petróleo estão estabelecidas sedes de grandes empresas ligadas ao setor como Shell, Esso, Ipiranga, El Paso etc. O setor primário não é tão desenvolvido como os outros setores, é voltado, principalmente, para atender as necessidades das cidades que se encontram na Região Metropolitana. Os itens mais produzidos no estado são as hortaliças e as frutas, com a produção concentrada na Região Serrana e Norte Fluminense do estado.

As principais atividades econômicas desenvolvidas no município de Maricá

No passado, a principal renda da população que residia em Maricá vinha da agricultura e da pesca, mas com a abolição da escravidão, tornou-se cada vez mais difícil manter os ritmos das produções agrícolas nas fazendas. O processo de intensificação populacional no município gerou impactos nos complexos lagunares da região, que foram perdendo sua capacidade produtiva para a pesca. Por outro lado, com a implantação da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), em 1940, e com a crescente ocupação territorial, o município se tornou uma referência na procura de casas para veraneio, estimulando cada vez mais o ramo da construção civil. Com isso, as atividades econômicas se expandiram para as atividades agropastoris, indústrias de pequeno porte, exploração de minerais, construção civil, pesca e turismo.

Atualmente, Maricá se destaca economicamente no setor secundário, principalmente, com a arrecadação de royalties de petróleo graças ao campo de Lula, localizado na Bacia de Santos e descoberto no ano de 2006; tornando-se, em 2017, a cidade do Estado do Rio de Janeiro que mais recebeu royalties e participações especiais de petróleo, com 746,78 milhões. Isso explica o salto entre 2016 e 2017 (Figura 4.2), que colocou Maricá em grande destaque no que diz respeito à economia. Nesse setor, também há uma grande movimentação do ramo das construções civis.

Atividade Econômica Industrial – Série histórica (Unidade: R\$ x1000)

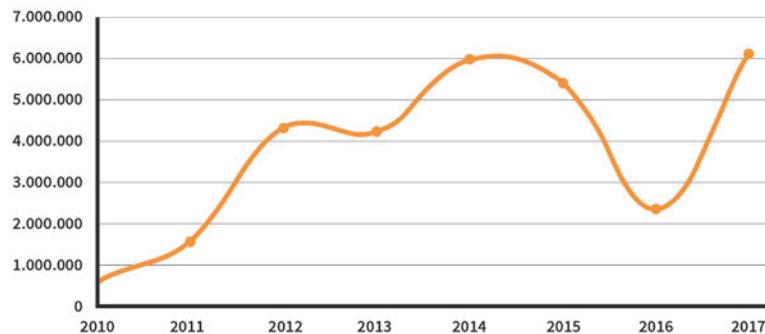


Figura 4.2: Produção Industrial de Maricá.
Fonte: IBGE Cidades (2017).

O segundo setor economicamente mais produtivo do município é o de serviços, onde Maricá se destaca, principalmente, pela capacidade turística desenvolvida na área, com a transformação de antigas fazendas de lavouras em Hotéis Fazendas, totalizando, em 2017, um valor de 3.876.521 na evolução do PIB (TCE – RJ – ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2019).

O terceiro setor é o da agropecuária: o município conta com algumas lavouras com produções de mandioca, cana-de-açúcar, abóbora e feijões (Figura 4.3), além da criação de bovinos, suínos, galináceos, peixes, camarões e moluscos. O setor tem demonstrado alguns avanços desde 2010, totalizando, em 2017, um valor de 11.733 na evolução do PIB (TCE – RJ – ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2019). Apesar de apresentar a menor participação no PIB do município, a atividade é muito importante, pois mantém a população rural ocupada e gerando renda.

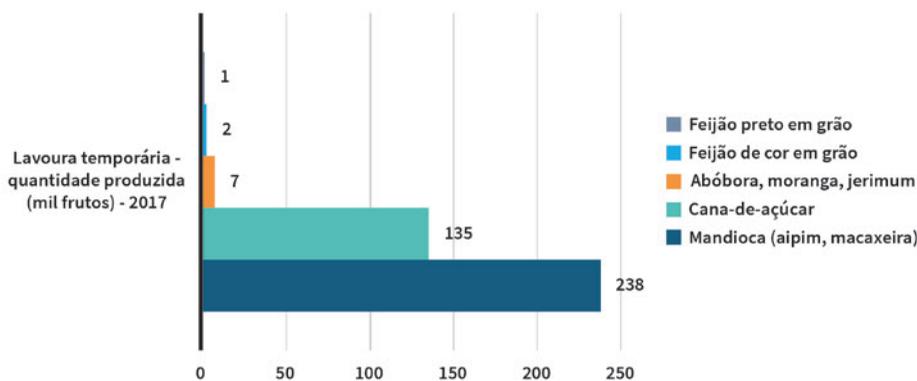


Figura 4.3: Lavoura temporária – Quantidade produzida (mil frutos) – 2017.
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017).

As atividades econômicas trazem muitos recursos para outros setores da sociedade, como a educação, expectativa de vida e a renda da população, gerando impactos muito positivos para a comunidade.

Em Maricá, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, baseado nos dados coletados pelo Censo de 2010 e calculados pelo Pnud - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, sendo representado pelas atividades industriais pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e pela Fun-

dação João Pinheiro, mostrou que o município está na faixa de desenvolvimento humano alto. Em 1991, o IDHM passou de 0,580, para 0,771 em 2010, totalizando um crescimento de 32,93%. O índice que mais cresceu foi educação (mais de 0,315), seguido por renda e longevidade. (TCE – RJ – ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2019).

Outro índice utilizado para analisar o desempenho econômico de um determinado lugar é o Produto Interno Bruto – PIB, podendo identificar o crescimento, decréscimo ou estagnação da economia. Com ele, é possível medir em qual nível de desenvolvimento econômico se encontra determinada localidade, com base naquilo que foi produzido. O PIB *per capita* do município de Maricá é de R\$ 74.760,02 (IBGE, 2017).

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP), Maricá já arrecadou 646 milhões em *royalties* e participação especial, sendo esse o segmento o que mais tem influenciado o PIB; tornando Maricá um dos municípios com o maior ganho em relação ao PIB brasileiro, no período de 2016 a 2019.

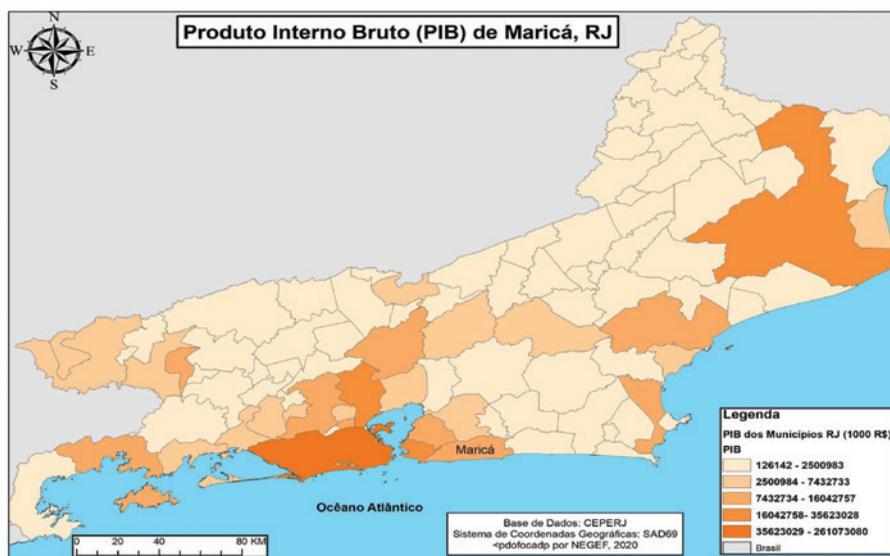


Figura 4.5: Mapa do PIB *per capita* de Maricá.

Fonte: Base de dados CEPERJ (2020).

••• Atividades complementares

1. De acordo com os conhecimentos sobre os setores da economia, escreva as principais atividades de trabalho exercidas pelos seus familiares; descubra em qual setor elas estão inseridas e diga a sua importância e impacto para a economia do município.

2. Observe as atividades econômicas que se localizam nas proximidades da sua escola e descreva em qual setor da economia elas se encaixam.

3. O setor secundário, representado pelas atividades industriais, é o setor mais significativo para a economia do município? Cite dois exemplos que tenham destaque em Maricá e que façam parte desse setor da economia.

Glossário

Atividades agropastoris: Palavra composta que define atividade agrícola com cuidados (pastoril, pastor, etc.), que hoje poderá ser interpretada como *agricultura com cuidados ecológicos e ambientais*.

Atmosfera: (do grego *atmos*: gases e *sphaira*: esfera) – Camada de ar formada por uma mistura de gases que envolve a superfície terrestre, mantida ao redor do planeta em função da força da gravidade. É um dos principais elementos responsáveis pela difusão e manutenção das formas de vida da Terra.

Bacia hidrográfica: Área drenada por um rio principal e seus tributários. As bacias hidrográficas recebem o nome do rio principal, sendo também chamadas de *bacias fluviais ou bacias de drenagem*.

Carta sinótica: (do grego *synoptikos*, que significa *proporcionar uma visão geral do todo*) – Reunião de dados de diferentes fontes, como a direção dos ventos e os movimentos das diferentes frentes, bem como áreas de alta e baixa pressão.

Censo: Pesquisa promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que envolve todo o território nacional; geralmente realizada a cada dez anos. O objetivo desta pesquisa é conhecer a real situação de vida em cada um dos mais de 5.565 municípios, identificando as áreas de investimentos prioritárias em saúde, educação, saneamento básico, transporte etc.

Clima: Conjunto de fenômenos associados às variações do tempo da atmosfera terrestre em um determinado local. Para se conhecer o clima de um dado lugar, é preciso vários anos de estudos e observações, a fim de estabelecer a conclusão sobre um tipo climático.

Era geológica: Denominação de uma fase da história da Terra, pelos geólogos. A história de nosso planeta, que tem cerca de 4,6 bilhões de anos, foi dividida por aqueles em escalas de tempo, como forma de melhor organizar a compreensão sobre a evolução da Terra.

Fenótipo: Característica física observável de cada indivíduo, determinada pelo conjunto de genes. O fenótipo expressa, além de outras coisas, a aparência, como a textura do cabelo; cor da pele; cor dos olhos, dentre outros.

Frente fria: Borda dianteira de uma massa de ar fria, em movimento ou estacionária. Em geral, a massa de ar frio apresenta-se na atmosfera como um domo de ar frio sobre a superfície.

Geologia: Ciência que estuda a Terra. A palavra “geologia” deriva das palavras GEO (*Geo*, em latim, que significa Terra) + LOGIA (de *logos*, em latim, que significa estudo, ciência).

Geomorfologia: Ciência que estuda as formas do relevo, tendo em vista a origem, estrutura e natureza das rochas; o clima e as diferentes forças endógenas e exógenas (de formação das rochas) que, de modo geral, transformam o relevo terrestre.

Hidrografia: Ramo da geografia física que estuda as águas do planeta, abrangendo, portanto rios, mares, oceanos, lagos, geleiras, água do subsolo e da atmosfera.

IBGE: (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Instituto público federal criado em 1936. O IBGE é responsável por realizar grandes pesquisas, como os Censos, oferecendo um panorama atualizado do país, com informações atualizadas sobre demografia, economia, estatísticas sociais e até informações ambientais, relacionada às geociências.

Massa de ar: Grandes porções de ar que apresentam condições internas de temperatura, pressão e umidade relativamente homogêneas, influenciadas pela região onde são formadas.

Miscigenação: Mistura de diversas etnias humanas. Ou seja, a união entre negros e amarelos, brancos e indígenas, dentre outros.

Município: Território que tem autonomia administrativa, possuindo governo e jurisdição próprios. Inserido dentro de um estado ou unidade federativa, o município pode ter várias cidades ou distritos.

Pluviosidade: Volume de chuvas que ocorre numa determinada área (cidade, bairro ou região, por exemplo), num dado período de tempo (dia, mês ou ano).

Praia: Formação geológica composta por partículas soltas de mineral ou rocha na forma de areia, cascalho, seixo ou calhaus ao longo da margem de um corpo de água (rio ou oceano), seja uma costa ou praia fluvial.

Práticas espaciais: Meios efetivos através dos quais objetiva-se a gestão do território, isto é, a administração e o controle da organização espacial em sua existência e reprodução.

Região Metropolitana: Conjunto de municípios interligados entre si pela área urbana em volta de uma cidade principal. Dessa forma, uma região metropolitana, geralmente, tem um município-sede, com os demais municípios ao redor.

Relevo: Parte superficial da litosfera (camada sólida da Terra). É onde as transformações geológicas se expressam mais nitidamente, sendo também o local de habitação do ser humano e da maior parte dos animais terrestres. Em síntese, podemos definir o relevo como **o conjunto de formas físicas que compõem a superfície da Terra.**

Royalties: Palavra do idioma inglês que significa *regalia* ou *privilégio*. Consiste em uma quantia que é paga por alguém ao proprietário pelo direito de usar, explorar ou comercializar um produto, obra, terreno etc.

Solo: Massa natural que cobre a superfície terrestre; composto por aglomerados minerais e matéria orgânica. É **classificado de diversas formas** de acordo com a textura e presença de areia ou argila em sua composição.

Topografia: Ciência que procura definir e situar as características naturais e físicas de pequenas porções da superfície terrestre.

Unidade de Conservação: Espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, *habitats* e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais; preservando o patrimônio biológico existente.

Vegetação: Conjunto de plantas de uma determinada região. Em razão da diversidade climática da Terra, com destaque para a variação da temperatura e umidade, existem coberturas vegetais distintas.

Referências

Agenda Maricá 21, 2017. Disponível em: http://agendario.org/wp-content/uploads/2016/06/Maric%C3%A1_baixa.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

ALMEIDA, G. M. de; JÚNIOR, G. C. S. Fatores Hidrogeológicos no Estudo da Intrusão Salina em Aquíferos Costeiros da Região Litorânea do Município de Maricá - RJ. *Anuário do Instituto de Geociências (UFRJ)*, v. 30, p. 104-117, 2007. Disponível em: http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_2007_2/2007_2_p104_117.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

ATIVIDADES econômicas do Brasil. In: *Só Geografia*. Virtuosa Tecnologia da Informação, 2007-2020. Disponível em: <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/GeografiaHumana/Atividades/atividades.php>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

ATLAS do desenvolvimento humano no brasil. População Economicamente Ativa/Inativa e Ocupada. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/marica_rj>. Acesso em: 25 set. 2019.

ATLAS do desenvolvimento humano no brasil. Demografia. Disponível em:

http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/marica_rj#demografia>. Acesso em: 27 set. 2019.

BARROS, A. A. M. de. *Análise florística e estrutural do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Niterói e Maricá, RJ, Brasil*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Botânica Tropical, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, v. 8, 2008.

BARROSO, L. V. et al. Geoprocessamento aplicado aos sistemas lagunares de Niterói, Maricá e Saquarema, Região Costeira Leste-Fluminense (RJ). In: *Anais X Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, Foz do Iguaçu, Brasil, p. 21-26, 2001.

BRUM, C. *Contando a história de Maricá*. Maricá: GBN designer's, 2004, p.26-27

CARMO, J. C. B. A emergência do conceito de região metropolitana como unidade de planejamento. In: *Geosul*, Florianópolis, v. 34, n. 70, p. 315-338, jan./abr. 2019.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo. In: *IBGE*. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Pirâmide Etária: Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Maricá. In: *IBGE*. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2000&codigo=330270&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc&wmaxbarra=180> Acesso em: 08 mai. 2020.

CENSO demográfico 2010. Pirâmide Etária: Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Rio de Janeiro. IBGE. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=33&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc>. Acesso em: 08 mai. 2020.

CODEMAR – Companhia de Desenvolvimento de Maricá. Maricá em dados: formalização e diversificação das atividades econômicas em Maricá. Disponível em: <https://codemar-sa.com.br/marica-em-dados-formaliza-cao-e-diversificacao-das-atividades-economicas-em-marica/>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

CONCLA: Comissão Nacional de Classificação. Fecundidade. IBGE. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/95-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/1472-nupcialidade-e-fecundidade.html?Itemid=6160#:~:text=Fecundidade,dois%2C%20tr%C3%AAs%20ou%20mais%20filhos>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

CRUZ, C. B. M. et al. Impactos ambientais no sistema lagunar de Maricá-Guarapina. *Anais do Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*. Salvador, p. 137-141, 1996.

CUNHA, J.M.P. Migração e Urbanização no Brasil: Alguns desafios metodológicos para análise. *São Paulo em perspectiva*, v. 19, n. 4, p. 3-20, out./dez. 2005.

FENÓTIPO e Genótipo. Só Biologia. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2020. Disponível em: <<https://www.sobiologia.com.br/conteudos/Genetica/leismendel4.php>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

FRANCISCO, W. de C. E. A economia do Rio de Janeiro. In: *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-economia-rio-janeiro.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

FRANCO, A. C. et al. Os microclimas das zonas de vegetação da praia da restinga de Barra de Maricá, Rio de Janeiro. *Restingas: Origem, estrutura e processos*. (LD Lacerda, DSD Araujo, R. Cerqueira & B. Turcq, orgs.). CEUFF, Niterói, p. 413-425, 1984.

FUNDAÇÃO CEPERJ – Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=64>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

HISTÓRICO de Maricá – Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riodejaneiro/marica.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

HOLZER, W.; SANTOS, C. Q. dos. Notas sobre a dispersão urbana: o exemplo de Maricá, RJ. *Produção e gestão do Espaço* – 10 anos de PPGAU/UFF. Niterói: FAPERJ, p. 279-294, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estatística de Gênero: População Economicamente Ativa*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,330270&cat=-1,1,2,-2,-3,128,129&ind=4726>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Guia do Censo: apresentação*. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE - *Cidades*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/pesquisa/38/46996?indicador=47007&ano=2017&tipo=grafico>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios*. ISSN 0104-3145 Rio de Janeiro, p.1-215, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE - *Cidades*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/panorama>>. Acesso em: 28 set. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010. Pirâmide Etária. Maricá*. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=330270&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc> Acessado em 29 de Setembro de 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Pirâmide Etária. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=33&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc>. Acesso em: 30 set. 2019.

INEA – Instituto Estadual do Ambiente. *Hidrografia do Estado do Rio de Janeiro*. 2018. Diretoria de Biodiversidade, Área Protegidas e Ecossistemas (DIBAPE) /Coordenadoria de Gestão do Território e Informações Geoespaciais (COGET). Disponível em: <<https://geoservicos.inde.gov.br/geoserver/ows>>. Acesso em: 01 out. 2020.

INEA – Instituto Estadual do Ambiente. *Uso e cobertura do solo do Rio de Janeiro (1:25000)*. 2018. Diretoria de Biodiversidade, Área Protegidas e Ecossistemas (DIBAPE) /Coordenadoria de Gestão do Território e Informações Geoespaciais (COGET). Disponível em: <<https://geoservicos.inde.gov.br/geoserver/ows>>. Acesso em: 01 out. 2020.

LEMOS, M. C.; PELLENS, R.; LEMOS, L. C. de. Perfil e florística de dois trechos de mata litorânea no município de Maricá-RJ. *Acta Botanica Brasilica*, v. 15, n. 3, p. 321-334, 2001.

LEPSCH, Igor F. *Formação e conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. p. 75.

MARAFON, G. J. (Org.) *Atlas do Município de Barra do Piraí*. 2019. Disponível em: <<https://www.eduerj.com/eng/?product=municipio-de-barra-do-pirai>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

_____. et al. A economia de exportação e o “sentido” da organização espacial fluminense. In: _____. et al. *Geografia do Estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente*. Rio de Janeiro: Gramma, 2011.

MARETTI, E. Em Maricá e Niterói, no Rio, royalties do petróleo financiam hospital para enfrentar a pandemia. *Rede Brasil Atual*. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2020/04/em-marica-e-niteroi-no-rio-royalties-do-petroleo-financiam-hospital-para-enfrentar-pandemia/>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

PREFEITURA de Maricá. *Maricá em Números*, 1a. Edição 2019. Prefeitura de Maricá. Instituto Municipal de Pesquisa e Informação Darcy Ribeiro. 2019.

MATIAS, M. L. et al. Disputa por território na Área de Proteção Ambiental de Maricá-Rio de Janeiro. *Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos*. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Espaço de Diálogos e Práticas. Porto Alegre, RS, 2010.

NOGUEIRA, A. M.; BARBOSA, G. S.; ROSSI, A. M. G. *Planejamento urbano: município de Maricá, RJ*.

O DIA. *Arrecadação de Royalties eleva o PIB per capita de Maricá*. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/marica/2019/12/5841754-arrecadacao-de-royalties--eleva-o-pib-percapita-de-marica.html>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

OJIMA, R. Cidades-dormitório e a mobilidade pendular: espaços da desigualdade na redistribuição dos riscos socioambientais. In: *Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP. Caxambu, 2008.

POPULATION Pyramid of the world. Somália, 2019. Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/somalia/2019/>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

POPULATION Pyramid of the world. Japão, 2019. Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/japan/2019/>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

CORREIA, M. R.; SIQUEIRA NETO, D.; COSTA, E. de C. P. Crescimento urbano e impactos ambientais na zona costeira do município de Maricá, Rio De Janeiro.

SÁNCHEZ, A. L. *Geografía Humana*. Conceptos básicos y aplicaciones. Bogotá: Universidad de los Andes. Facultad de Ciencias Sociales. Departamento de Historia. Centro de Estudios Socioculturales e Internacionales. Ediciones Uniandes, 2012.

SIDRA. IBGE. *População residente, por sexo, situação e grupos de idade*. População Urbana e Rural: ano x situação de domicílio. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200#resultado>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SILVA, R. C. da. Economia do Rio de Janeiro. *Info Escola*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/rio-de-janeiro/economia-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em 27 mai. 2020.

SILVA, J. G. da.; OLIVEIRA, A. S. de. A vegetação de restinga no município de Maricá-RJ. *Acta Botanica Brasilica*, v. 3, n. 2, p. 253-272, 1989.

SOCHACZEWSKI, J. *Contexto do desenvolvimento adotado pelo município de maricá*, RJ. Niterói. 2004.

SOUSA, R. G. Rio de Janeiro – A Segunda Capital do Brasil. *Escola Kids*. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia/rio-de-janeiro-a-segunda-capital-do-brasil.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

TCE – RJ. *Estudos Socioeconômicos*. Municípios do Estado do Rio de Janeiro – Maricá, 2019. Disponível em: <<https://www.tce.rj.gov.br/web/guest/70>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

TESTA, P. M. C. et al. *Mapeamento do uso do solo e cobertura vegetal da área de entorno do porto de Maricá–RJ: uma breve análise ambiental sobre os impactos gerados pela implantação do empreendimento*.

THE WORLD Bank. *Data for Somália*, Japan.2018. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/?locations=SO-JP>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

UNIVERSIDADE Federal De Juiz De Fora. *Migração no Brasil*, 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/Migra%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2011.

VAIA, F. E. D. O governo Collor e as privatizações – falência do setor carbonífero de Criciúma e sua influencia no movimento migratório na década de 1990. *XXVIII Simpósio Nacional de História*. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 27 a 31 de julho de 2015. Florianópolis – SC.

Sites consultados:

<https://leisecamarica.com.br/marica-200-anos-confira-a-historia-do-municipio-de-marica/><https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/historico>

<http://www.leisecamarica.com.br/indios-guaranis-se-acomodam-em-marica-apos-deixam-reserva-em-camboinhas/>

<https://www.letas.mus.br/banda-municipal-de-marica/hino-oficial-da-cidade-de-marica/>

<https://www.marica.rj.gov.br/>

<https://maricajaplay.com/2018/09/16/o-brasao/>

<https://www.marica.rj.gov.br/2018/10/19/prefeitura-realiza-iv-festa-literaria-de-marica/>

Atlas Escolar

Município de Maricá